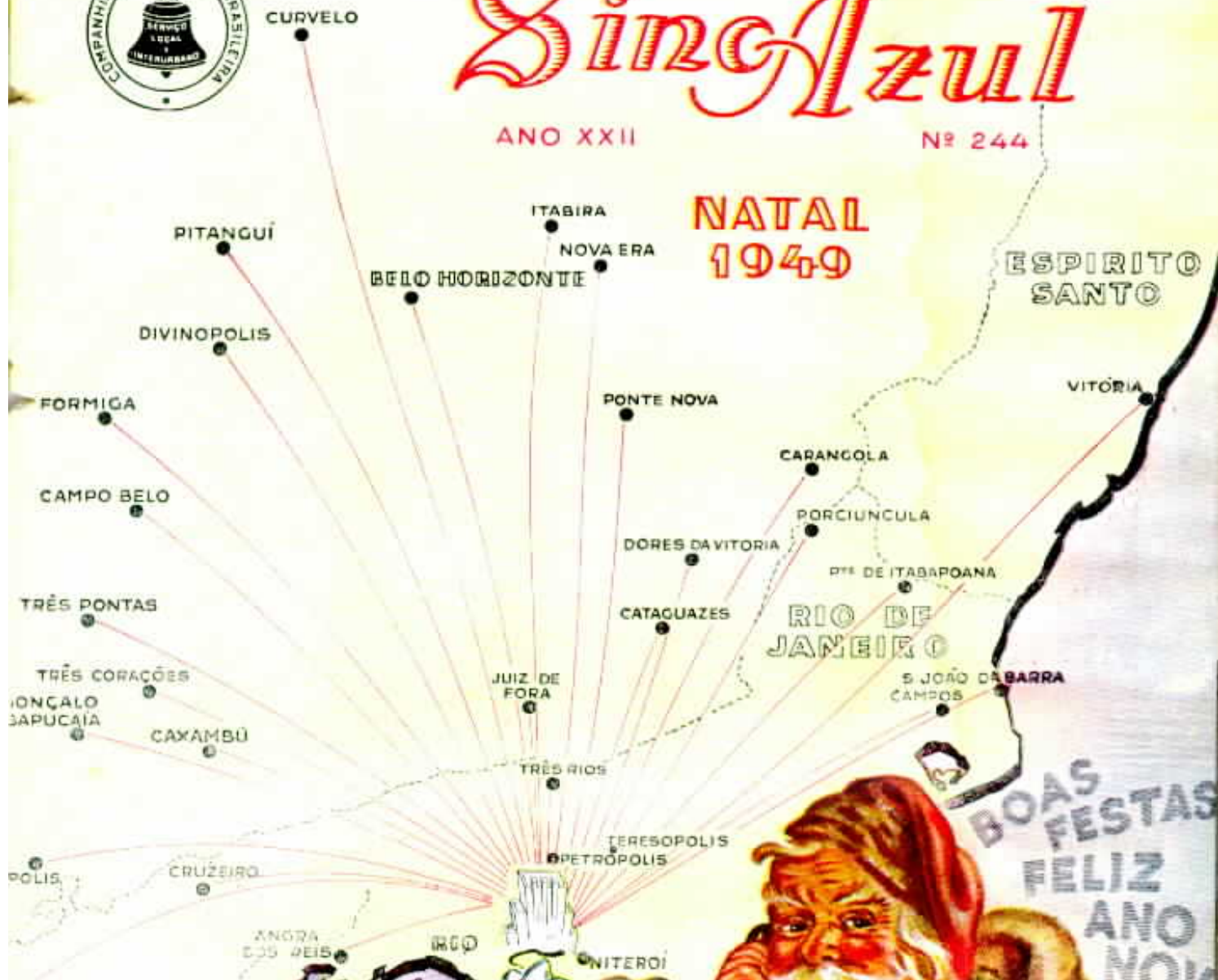




# SingAzul

ANO XXII

Nº 244

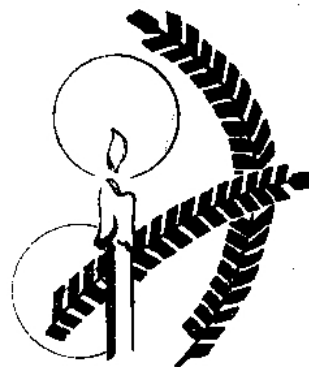


## NATAL 1949

BOAS FESTAS  
FELIZ ANO NOVO



# BOAS FESTAS



**N**ATAL e Ano Bom aproximam-se de novo, com as suas esperanças e as suas doçuras próprias, fazendo transbordar dos corações idealistas sentimentos fraternais, na ânsia de demonstrar que ainda há neles lugar para expansões de solidariedade humana, necessária cada vez mais no momento que o mundo atravessa atualmente.

A êsse prurido universal de boa vontade entre os homens SINO AZUL se assoria, servindo indiretamente de veículo dos votos recíprocos de seus leitores e externando também os seus desejos de felicidade a todos os que trabalham na C. T. B. e colaboram nesta revista, que tem por fim aproximar a nossa imensa família telefônica e aformosar o seu mundo interno pelo idealismo de uma ação construtiva comum.

Tudo tem a sua razão de ser. A tradição dêsse período de boas festas explica-se pela essência mesma do seu fundamento: a expansão lenta mas segura do Cristianismo, a doutrina do bem, do amor e da caridade, que tem sido a propulsora do progresso do mundo ocidental, tanto sob o ponto de vista moral e espiritual como intelectual e material.

A humanidade eleva-se gradativamente, como a História o comprova, apesar do egoísmo que ainda se desenvolve e que prossegue em luta contra o idealismo, a força que o enfrentará sempre com vantagem, pois emana da vontade de Deus. Por isso mesmo, a vitória final, embora ainda longínqua, será dêsse idealismo construtor, imperando nos domínios intelectuais, morais e espirituais.

Louvando todos os idealistas que têm concorrido para o predomínio das forças do bem na marcha gloriosa da Civilização, derrubando falsos ídolos, mas legítimos demolidores das criações do esforço humano, SINO AZUL almeja para os seus leitores uma inspiração orientadora no sentido de manterem sempre no coração a chama redentora do Idealismo.





*H. B. Style*  
**PRESIDENTE**



*H. L. Banfill*  
**VICE-PRESIDENTE**



# Natal



# e Ano Bom

O fim do ano é sempre motivo de alegria para nós, por nos oferecer a oportunidade de enviar os nossos votos de feliz Natal e próspero Ano Bom a todos os funcionários da Companhia Telephonica Brasileira e suas dignas famílias.

Temos no maior aprêço o espirito de cooperação daqueles que trabalham em nossas Companhias, principalmente no atual exercício, em que foi grande a obra levada a efeito, no cumprimento de obrigações para com o público e as autoridades do Governo.

Manifestamos aqui o justo aprêço da Administração pela conduta exemplar do numeroso pessoal de nossa organização e confiamos em que não tenha solução de continuidade esse espirito de disciplina e operosidade que faz o engrandecimento desta Empresa.

**H. B. Style**  
**PRESIDENTE**

**H. L. Banfill**  
**VICE-PRESIDENTE**

**Major K. H. McCrimmon**  
**VICE-PRESIDENTE**

**Pedro Renault Castanheira**  
**SUPERINTENDENTE GERAL**



*Major K. H. McCrimmo*  
**VICE-PRESIDENTE**



*Pedro Renault Castanheira*  
**SUPERINTENDENTE GERAL**



# Sr. Henry Borden, C. M. G., K. C.

## Sua visita ao Brasil

**O** Sr. Henry Borden, C. M. G., K. C., Presidente da Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd., esteve durante alguns dias no Brasil, em uma de suas visitas periódicas ao nosso país, a fim de se inteirar da situação das várias companhias que fazem parte da grande empresa canadense.

O ilustre viajante chegou ao Rio de Janeiro no dia 31 de Outubro, em avião procedente dos Estados Unidos, tendo sido re-

cebido no aeroporto Santos Dumont pela alta Administração das Companhias Associadas.

Depois de inspecionar os serviços fornecidos e de se inteirar do bom andamento dos mesmos, o Sr. Henry Borden, C. M. G., K. C., regressou ao Canadá no dia 14 de Novembro, tendo comparecido ao seu embarque diretores das várias companhias da Brazilian Traction no Brasil e amigos e admiradores.



## VETERANO DA ADMINISTRAÇÃO

### ENTREGA DE EMBLEMA

**C**OMPLETOU dez anos de bons serviços na Administração da Companhia Telephonica Brasileira o Dr. Ruy Bernardes, Advogado Auxiliar, do Escritório Jurídico das Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual.

O estimado funcionário, no dia 1.º de Outubro, recebeu, por esse motivo, o sino de bronze das mãos do Dr. João Vieira de Moraes,

Advogado-Chefe, que lhe dirigiu palavras de agradecimento pelos serviços prestados.

Na fotografia ao lado vê-se o Dr. Ruy Bernardes quando o Dr. João Vieira de Moraes lhe colocava à lapela o emblema representativo de dez anos de serviço e em baixo um grupo formado por ocasião da entrega do emblema, vendo-se o Dr. Ruy Bernardes



cercado dos chefes e colegas que o homenagearam.





# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA  
ANO XXII NOVEMBRO - DEZEMBRO 1949 N.º 244  
E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável  
CAIXA POSTAL 450 RIO DE JANEIRO

## Comemorações do Brasil e do mundo

A proclamação da República foi um dos acontecimentos mais decisivos na história política do Brasil, constituindo um marco notável da evolução nacional, pois vem daí o maior surto de progresso no caminho que tem seguido o nosso país para se colocar entre as mais civilizadas nações do mundo.

O regime republicano era uma velha aspiração dos brasileiros, demonstrada nos movimentos assinalados no decorrer dos tempos, sob o Brasil colônia e mesmo sob o império. Era um imperativo histórico que se concretizou em 15 de Novembro de 1889, quando o Marechal Deodoro da Fonseca, apoiado pelas forças armadas, proclamou a República em nome do povo.

Devido ao antagonismo de ideologias, o novo regime foi combatido no início pelos remanescentes da monarquia, mas, graças ao pulso firme do Marechal Floriano Peixoto, a República foi defendida, prosseguindo no curso traçado pelos destinos de nossa nacionalidade até o momento atual, sempre desfraldando a bandeira da Democracia, que se tornou legítima vocação brasileira.

19 de Novembro é de festa nacional também, pois é o Dia da Bandeira Brasileira. Ela se encheu de glórias sob os regimes colonial, monárquico e republicano, nas lutas para a expulsão de forças armadas estrangeiras e nos campos de batalha da Europa, nas duas grandes guerras mundiais. Símbolo sagrado da Pátria, a Bandeira Brasileira é, por isso, motivo de orgulho para todos nós que a olhamos com carinho, cabeça descoberta, como a reverenciar aqueles que lutaram e deram a vida pela grandeza de nossa terra, concorrendo para a derrota das forças anti-democráticas que têm pretendido dominar o mundo e escravizar os povos.



Saindo do mês das comemorações patrióticas, entramos no da tradição espiritual, o mês de Dezembro, em cujo dia 25 a humanidade quase inteira cultua o nascimento de Cristo.

“Natal é o dia do silêncio, do recolhimento, da visita da bondade aos corações mais empedernidos, para conduzi-los à fé, da qual decorrem as virtudes que tornam o homem digno da convivência entre os seus semelhantes já orientados para os domínios inevitáveis da espiritualidade, em que o Cristianismo se destaca como estelo da Civilização.



# Sr. A. W. K. Billings

## Seu falecimento nos Estados Unidos



O Sr. A. W. K. Billings ao ser cumprimentado pelo Sr. João Neves da Fontoura, no banquete do Automóvel Clube do Brasil, em 12 de Junho de 1946, em que lhe foram entregues as insígnias da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul

**C**AUSOU profundo pesar em nossos meios sociais e no seio das Companhias Associadas no Brasil, filladas à Brazilian Traction, Light & Power Co., o falecimento do engenheiro Asa White Kenney Billings, ex-Presidente dessa organização canadense e que durante 27 anos prestou ao nosso país os mais assinalados serviços, tendo-se tornado um grande amigo de nossa terra, cujos recursos, possibilidades e beleza empolgaram o seu espírito, que se devotou inteiramente ao progresso dos territórios onde essa empresa opera.

O Sr. A. W. K. Billings faleceu no dia 3 de Novembro, na cidade de La Joia, na Califórnia, Estados Unidos, aos 73 anos de idade, deixando viúva e uma filha, bastante relacionadas nos meios sociais de São Paulo e do Distrito Federal.

Tendo nascido em Nebraska, Estados Unidos, em 1876, formou-se em engenharia civil, em mecânica e electricidade, iniciando a sua carreira profissional em 1897, servindo, em altos postos, em várias empresas de alta engenharia e finanças nos Estados Unidos, até que em 1910 o Sr. A. W. K. Billings foi convidado pelo Dr. F. S. Pearson, fundador e primeiro presidente de um grupo de grandes empresas no Brasil, no México e na Espanha, para superintender a

construção, primeiramente, da represa de Medina, no Texas, depois a da usina de Sorocaba, no Brasil, para a São Paulo Electric Co., e mais tarde a das usinas hidro-elétricas de Barcelona, na Espanha, onde permaneceu até à entrada dos Estados Unidos na primeira grande guerra, em que prestou relevantes serviços na Construção Aérea da Marinha de Guerra de sua pátria, sendo agraciado com as condecorações da Legião de Honra e da Navy Cross, pela construção de várias bases aéreas de aviação na Europa.

Após aquela guerra, o Sr. A. W. K. Billings foi ocupar vários cargos importantes na Canadian & General Finance Co., de Toronto, Canadá, e em 1922 foi convidado pela Brazilian Traction, Light & Power Company Limited para vir ao Brasil estudar o problema do suprimento de força elétrica no Rio de Janeiro e São Paulo.

O ilustre engenheiro chegou ao Brasil em Fevereiro de 1922, como Superintendente de Construções, iniciando as suas atividades com entusiasmo, verificando logo a possibilidade de utilização imediata de nossas fontes de energia hidro-elétrica e determinando a ampliação das instalações já existentes e a construção de novas usinas geradoras.

Foi assim que surgiram as usinas hidro-elétricas da ilha dos Pombos, no rio Paraíba, onde foram empregadas pela primeira vez, em Julho de 1924, as grandes comportas basculantes ainda ali existentes. O Sr. A. W. K. Billings já era então Vice-Presidente Executivo das Companhias Associadas no Brasil, cargo que ocupou até ser substituído por "Sir" Herbert Couzens, K. B. E., sendo porém eleito Vice-Presidente da Brazilian Traction, encarregado de todas as obras de construção das Companhias Associadas no Brasil.

De então em diante meteu ombros às grandes construções que assinalaram a sua administração, como a Usina de Rasgão, em S. Paulo, e a Usina de Cubatão, notável realização de engenharia hidro-elétrica, alterando os cursos de rios, armazenando águas que anteriormente causavam periódicas e grandes enchentes; aproveitando os desníveis da Serra do Mar, conseguiu transformar os lugares inacessíveis ao planalto em elemento de progresso de São Paulo.

Após a Usina de Cubatão, que permaneceu como um monumento de nossa engenharia hidro-elétrica, o grande engenheiro iniciou novos empreendimentos, como a ampliação para mais 28 metros da barra-

gem de Ribeirão das Lajes, desviando as águas aproveitáveis dos rios Paraíba e Pirai para aquela bacia, que terá um volume de um bilhão e cem milhões de metros cúbicos, aumentando assim o potencial dessas instalações de 60.000 KW para mais de 700.000 KW.

Quando no começo deste ano o Sr. A. W. K. Billings se retirava com sua família do Brasil, para se aposentar, devido ao seu precário estado de saúde, dirigia ele a construção de uma linha de transmissão entre a Usina de Cubatão e a Usina de Ribeirão das Lajes, para suprir uma à outra em casos de emergência.

Em 1944, foi eleito Presidente do Conselho de Diretores do grupo de empresas de que faz parte a Brazilian Traction, Light & Power Co., cargo de que pediu exoneração em 26 de Fevereiro de 1946, ficando apenas como Presidente desta empresa, posto a que também renunciou em 7 de Janeiro de 1947, por motivo de saúde. Permanecendo, porém, como Vice-Presidente, continuou a dirigir as obras que projetara no Brasil, de onde se retirou em Maio do corrente ano.

O Sr. A. W. K. Billings foi alvo no Brasil das maiores provas de apreço, pelo seu valor como engenheiro e por sua cultura, manifestados não só pelas suas realizações técnicas como pelos seus trabalhos intelectuais, colaborador, como era, de publicações sobre alta engenharia dos Estados Unidos, deixando verdadeiras lições, além de ser membro proeminente do Instituto de Engenheiros Civis de Londres, onde realizou uma conferência sobre a energia hidro-elétrica no Brasil, que teve larga repercussão no mundo inteiro.

Também em nosso país realizou o insigne mestre de engenharia diversas conferências sobre a hulha branca no Brasil, a que compareceram, além de altas autoridades oficiais, eminentes vultos da engenharia brasileira e a elite de nosso Exército, pois algumas dessas conferências foram feitas na mais alta Escola Técnica do Exército. Nessas conferências recebeu legítimas consagrações, pela grandiosidade dos planos apresentados e pela segura base científica com que apresentava o magno assunto.

Em reconhecimento dos méritos pessoais e dos serviços inestimáveis prestados aos nosso país, o governo brasileiro conferiu ao Sr. A. W. K. Billings as insígnias da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, sendo a entrega feita solenemente, em 12 de Junho de 1946, durante um banquete no Automóvel Clube do Brasil, pelo então Ministro das Relações Exteriores, Sr. João Neves da Fontoura, que discursou seguido de outros oradores, tendo respondido o homenageado.

Quando em 1949 voltou ao Brasil, em visita, foi homenageado em São Paulo pelo Instituto de Engenharia, cujo orador, Dr. Francisco Machado de Campos, proferiu



O Sr. A. W. K. Billings, num de seus últimos retratos

importante discurso de saudação, em que salientou as notáveis obras realizadas pelo Sr. A. W. K. Billings, num estudo detalhado e extenso, entrecortado de elogiosas e justas referências ao sólido preparo técnico e principalmente à simplicidade, à modestia do homenageado.

A sua resposta de agradecimento foi uma prova dessa modéstia, procurando ele explicar que seus méritos não eram tão grandes assim, exprimindo-se, como aliás sempre fazia, de modo a querer-se desculpar de seu preparo e de suas realizações, sendo suas frases textuais: "O que fiz pode ser feito de modo semelhante por engenheiros experientes em tais serviços de utilidade pública, que possam captar a necessária confiança e apoio de uma organização financiadora". A sua oração constituiu uma série de lições e conselhos para os que se dedicarem a trabalhos da natureza dos que ele se ocupou, mostrando-lhes as possibilidades de solução dos problemas criados e alertando-os sobre o trabalho árduo que terão de enfrentar.

Nas vésperas de suas despedidas do Brasil, o Sr. A. W. K. Billings e sua exma. senhora e filha se despediram das pessoas de suas relações numa recepção realizada no Hotel Glória, no Rio de Janeiro, ocasião em que os seus amigos da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro e Companhias Associadas ofereceram um pergaminho por eles assinado àquêle vulto inconfundível da Engenharia mundial.

# RUI

"Estremeceu a pátria, viveu no trabalho, e não perdeu o ideal".

**A** OS 5 de novembro último comemorámos o centenário de nascimento de um dos vultos mais preeminentes de nossa terra — Rui Barbosa, tendo-lhe sido prestadas também, no estrangeiro, condignas homenagens.

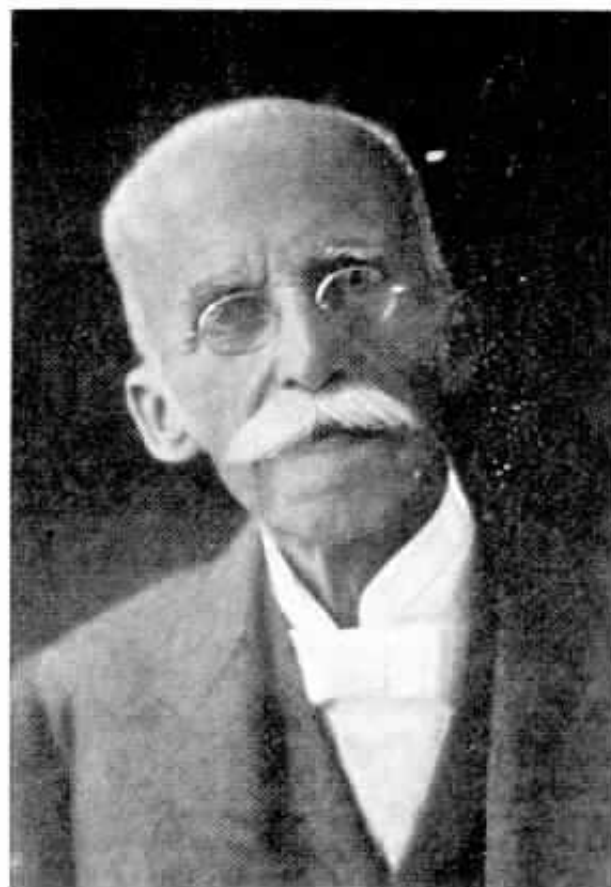
Pela refulgência de seu gênio e pureza de seus princípios, bem como pela coragem moral com que os propugnava no fórum, no parlamento, na praça pública, na imprensa diária, Rui ascendeu a culminâncias tão gloriosas que, em verdade, nenhum outro dos nossos pro-homens — Rio Branco ou Nabuco, por exemplo, — o sobrepassou na justíssima consagração do mundo.

Rui nasceu predestinado a lutar em prol do direito, da justiça, da lei, da razão, da verdade, da liberdade; e, ainda mais que por sua cultura onimoda e verbo perfulgente, a todos impressionava pela coragem pessoal, pelo desassombro de seus juízos e advertências, por sua singular independência política, pela exemplaríssima retidão de seus atos, quer na vida pública, quer na particular. Nunca mercadejou a fácil popularidade ou os interesses de partido em detrimento dos princípios.

"A idéia mater da vida política de Rui foi a liberdade" — acentuou-o Batista Pereira, liberdade que êle, o Incorruptível, nunca jamais traiu, porque a via incessantemente, conforme disse, no fundo de sua consciência "como estrêla no fundo obscuro do espaço", porque a natureza impregnara dos elementos dela a substância de seu ser. Por isso, a Águia de Haia, o apóstolo do civilismo, o "coração liberal", o "libertador dos escravos", o "advogado dos oprimidos", jamais trocou a justiça pela soberba, ou o direito pela força, ou a fraternidade pela intolerância, ou a fé pela superstição, ou a realidade pelo ídolo, segundo êle mesmo o proclamava, aos 24 de maio de 97, no Politeama Baiano.

Tôdas essas virtudes foram inflexivelmente praticadas. De tudo — tudo! — quando o acusaram inúmeros adversários, pôde êle provar irrefutavelmente a inanidade, a malignidade ou a estupidez, fazendo destrambelhar a injúria, a calúnia, a mentira, a infâmia, a detração miserável.

Tais inimigos, foi-os criando o lutador indefesso desde a mocidade, quando, em 1869, em S. Paulo, ainda terceiranista de direito, estreava na tribuna popular para defender o escravo contra a tirania do senhor; em 70, ao receber, all, nossas tropas que regressavam do Paraguai; em 71, estreante na tribuna forense, na Baía, a patrocinar a causa de uma humilde criaturinha "contra a lascívia opulenta de um mandão"; em 72 e durante alguns anos, na redação do "Diário da Baía", baluarte da idéia abolicionista, sendo que, além de sua campanha jornalística a favor



Rui Barbosa

do sufrágio direto, foi para a tribuna, em comício do Teatro de S. João, defender-lhe a imprescindibilidade; assim também discutiu, em 76, pelas colunas daquele jornal, a questão religiosa; em 78-79, eleito deputado geral, a bater-se pela eleição direta e a enfrentar corajosamente Silveira Martins, o Sansão do Império; em 80, com o projeto de reforma eleitoral, conhecida — repare-se bem — como *Lei Saraiva*; de 81 ao advento da República, no combate sem tréguas ao escravismo e — note-se bem — em defesa dos militares contra a prepotência civil; em 89, a começar dos 7 de março, no "Diário de Notícias", e proclamada a nova forma de governo, lavrando-lhe o decreto n. 1, que estabeleceu a federação, pela qual se batera; em 90-91, como ministro da Fazenda e, depois de deixar o Ministério, como senador pela Baía; em 92, requerendo "habeas corpus" a benefício de presos políticos; em 93, no "Jornal do Brasil", a profligar os desmandos de Floriano, o que lhe valeu ter que asilar-se em Buenos Aires, daí seguindo para a Europa; em 94, de Londres, mandando para o "Jornal do Comércio" as célebres "Cartas de Inglaterra", onde, no mundo inteiro, se fez a primeira defesa do capitão Dreyfus (e que magnífica defesa!); em 95, de volta do exílio, de novo a advogar, no Senado, a causa dos envolvidos na revolta de 93; em 97, votando o estado de sítio, apesar de adverso a Prudente de Moraes; em 98, impetrando "habeas corpus" (assim era Rui!) em favor daqueles mesmos contra quem votara a providência excepcional; em 99, e desse ano até 1902, no

Jornal que fundara, "A Imprensa", contra os erros dos governos federais.

Depois de apresentar, nesse último ano, o "Parecer", com emendas, ao projeto do Código Civil e a famosíssima "Réplica" às defesas da redação daquele projeto pelo prof. Carneiro Ribeiro, correm os anos, com grande atividade forense e parlamentar do Mestre, até 1907. Então, na Conferência de Hala, impressiona o mundo a figura pequenina do delegado do Brasil, que se agiganta com a novidade de seus princípios de política internacional, com a profundidade de sua cultura, com o esplendor de seu verbo e — não menos — com o desassombro de suas atitudes, qual a que teve diante da estúpida advertência de De Martens. Em 1909, inicia a campanha civilista, que o alçou a culminâncias raiosas durante o quadriênio da incompetência (1910-13). Em 16-17, pugna, em conferências realizadas nesta capital, em Petrópolis e em Buenos Aires, a favor dos Aliados, da participação do Brasil na guerra, da revogação da neutralidade — neutralidade a que deu "uma definição nova", pois que deixava de ser "a expressão glacial do egoísmo".

Celebrado o Jubileu Cívico em 1918, no ano seguinte, Rui, pela segunda vez candidato à presidência da República, numa admirável demonstração de civismo e de resistência física, entrava de percorrer as cidades do recôncavo baiano e do sertão, em rudes travessias de canoa ou escarranchado em lombos de muars, a pregar seu evangelho, e a apequenar — ainda mais — os que nunca desceram ao seio do povo, para se não privarem das comodidades urbanas.

Em 1920, na colação de grau dos bacharelados de S. Paulo, o Incorrupito serviu-

lhes de paraninfo. A oração que compôs, lida pelo Dr. Reinaldo Porchat, é uma das mais belas, das mais levantadas, de substância e forma, que ainda se escutaram. E' a "Oração aos moços". Foi o seu canto de cisne. Contudo, em 1922, doente embora, ainda escreveu a breve, mas lindíssima "Saudação aos jangadeiros".

Não nos permite o espaço referirmos aqui todos os triunfos do genial brasileiro, mas não podemos deixar de trazer à colação os maravilhosos discursos de propaganda política; e antes, o de 92, em que pulverizou Ramiro Barcelos; a resposta a César Zama; o que, sobre artes industriais, proferiu, em 82, no Liceu de Artes e Ofícios; o adeus a Machado de Assis; a saudação, em francês anatoliano, a Anatólio France; e o artigo "A difamação", de 98, que esmagou Patrocínio; e o "Hino à Liberdade", e o "Credo", e "O estouro da boiada", e a "Visita à terra natal", e a "Oração do filho", e "A lição das esquadras". E a la par de "Pornéia" e "A Rebenqueida", a dulcíssima "Prece de Natal" e o suavíssimo "Surrexit" — lições de bravura e de doçura, de direito e de linguagem, apólogos e sátiras, orações cristãs e apóstrofes arrasadoras, advertências e profecias.

— o —

Eis aí, para os leitores, especialmente jovens, de "Sino Azul", um esboço biográfico imperfeitíssimo daquele a quem, no tempo, se não perdoava, segundo dizia um jornalista, o desafêro de sua superioridade.

## OCTAVIO D'AZEVEDO

## VIAJANTES

**A** bordo do paquete "Andes", regressaram a 26 de Novembro, de uma viagem de férias à Europa, C. T. Roberts, Sub-Contador Chefe e A. Cabral de Mello, Contador da Renda, ambos da Companhia Telephonica Brasileira.

★

### Inaugurações no Espírito Santo

**A** rede local automática da cidade de Vitória, Estado do Espírito Santo, que é de propriedade e serviço do Governo daquele Estado, foi ligada por linhas tronco ao Pôsto Telefônico Interurbano da Companhia Telephonica Brasileira, também situado naquela cidade, onde existe também uma rede local da Companhia Central Brasileira de Fôrça Elétrica, com a qual a nossa Companhia mantém tráfego mútuo.

— Na localidade de Marapé, no município de Cachoeiro do Itapemirim, Es-

pírito Santo, foi inaugurado um Pôsto Telefônico Público no dia 13 de Outubro último, tendo ficado ligado ao circuito Muqui-Cachoeiro do Itapemirim — 1.

★

### Na falta de geladeira...

SPES — São Paulo

**A**S verduras, especialmente quando consumidas cruas, em saladas, constituem alimentos de grande valor, pois que provêm o organismo de indispensáveis elementos minerais de vitaminas. Mas, para que esse consumo, além de útil, seja também agradável, é preciso que as verduras se apresentem frescas e viçosas, pois alface murcha ou agrião "pisado" não atraem o apetite mais valente.

A conservação de verduras é muito fácil para quem dispõe de geladeira; mas como esse aparelho só está ao alcance de muito poucos, aqui indicamos um processo simples para prolongar a duração delas no desejado estado de frescor: é borrifá-las com um pouco de água e sal. Dêsse modo, mesmo na falta de geladeira, ninguém deixará de comer saladas, juntando à utilidade do seu consumo e à delícia do paladar o regalo da vista.

# Concurso de Fotografias

## ENTREGA DOS PRêmIOS

C.T.B. — Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual

**1.º PRÊMIO** —  
"Poste da linha interurbana Rio-B. Horizonte", de **Enéas Martins Filho**, do Dept.º Geral de Engenharia — D. Federal.

**5.º PRÊMIO** —  
"Medição no equipamento Carrier de 12 canais", de **Gerald Michael Berkeley Wills**, do Dept.º Geral de Engenharia — D. Federal.

CONFORME noticiámos, as fotografias premiadas neste concurso, realizado pela segunda vez entre os empregados das Companhias Associadas, estiveram em exposição no salão de recreio dos restaurantes centrais dessas Companhias, no edifício da avenida Marechal Floriano Peixoto, no Distrito Federal, onde foram as mesmas apreciadas pelos interessados nesse prêmio artístico.

**2.º PRÊMIO** —  
"Medição de calandria no novo trecho da linha interurbana Rio-S. Paulo", de **Gerald Michael Berkeley Wills**, do Dept.º Geral de Engenharia — D. Federal.

**6.º PRÊMIO** —  
"Poste terminal em Caçapava da linha interurbana Rio-São Paulo", de **Gerald Michael Berkeley Wills**, do Dept.º Geral de Engenharia, D. Federal.

**4.º PRÊMIO** —  
"Linha interurbana Rio-S. Paulo, passando em Caçapava", de **Gerald Michael Berkeley Wills**.

**7.º PRÊMIO** —  
"Linha interurbana passando num campo de café, entre Araraquara e Matão", de **Gerald Michael Berkeley Wills**.

**3.º PRÊMIO** — "Viagem de uma árvore", de **Gerald M. B. Wills**, do Dept.º Geral de Engenharia, D. F.



**C. T. B. — Divisões de S. Paulo e Interior de S. Paulo**

**1.º PREMIO** —  
"Conservação", de  
Milton Nogueira Galon,  
do Dept.º Comercial da Divisão de  
São Paulo.

**4.º PREMIO** —  
"Vencedores de dis-  
tâncias", de João Os-  
car Roisin, do Dept.º  
Comercial da Divisão  
de S. Paulo.

Ao se encerrar essa exposição, no dia 11 de Novembro, reuniu-se a comissão julgadora com a presença dos vencedores do concurso, sendo então, numa cerimônia simples, entregues os respectivos prêmios.

A entrega foi feita pelo Sr. H. Greg, Superintendente Geral da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, o qual se congratulou com os vitoriosos no concurso.

Em seu número passado SINO AZUL publicou a classificação feita pela comissão julgadora e agora estampa as fotografias vitoriosas que figuraram naquela exposição.

Por elas se verifica a existência nas Companhias Associadas de excelentes fotógrafos amadores, que também compreenderam o objetivo do concurso de fotografias, instituído para se obterem flagrantes, principalmente, de realizações acabadas e em curso.

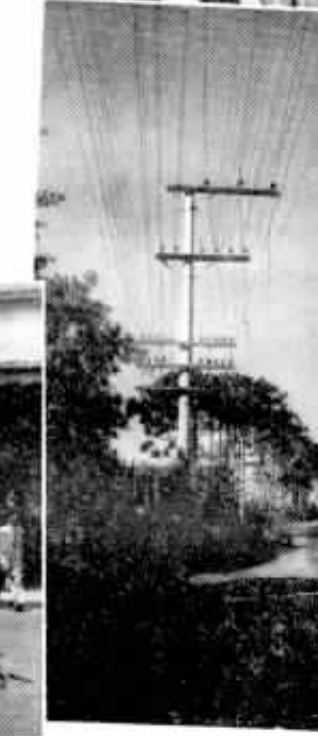
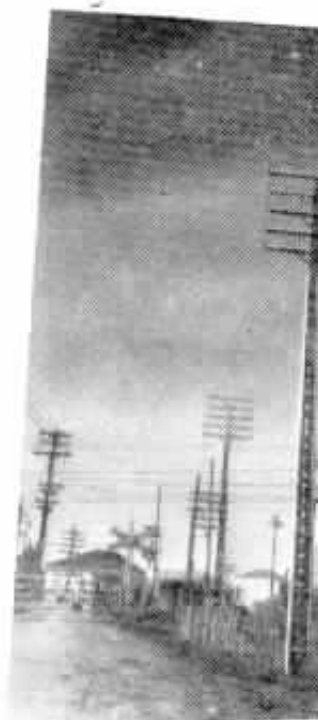
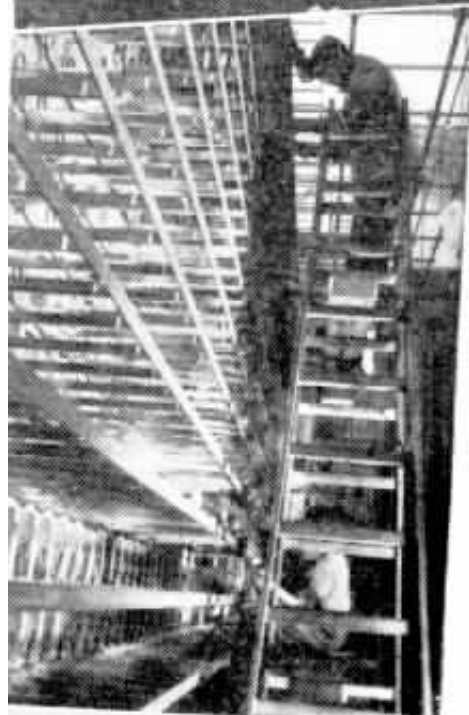
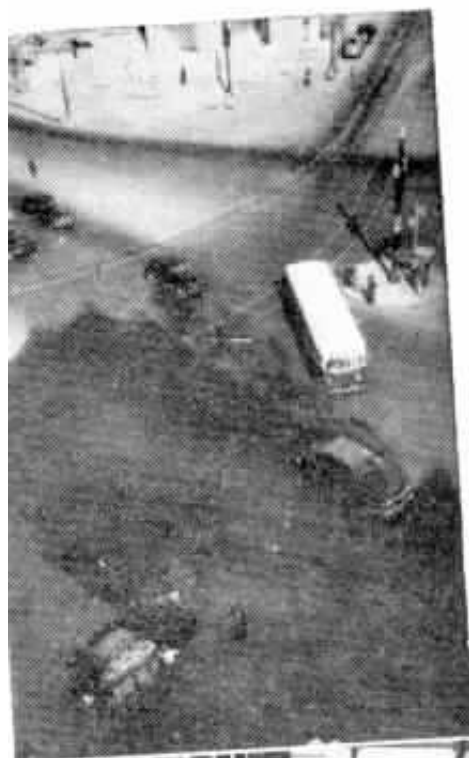
**2.º PREMIO** —  
"Últimos serviços", de  
Milton Nogueira Galon.

**6.º PREMIO** —  
"Tirando defeitos",  
de João Oscar Roisin.

**3.º PREMIO** —  
"A Índia do Anhangabaú", de Milton  
Nogueira Galon.

**7.º PREMIO** —  
"Zona além", de Mil-  
ton Nogueira Galon.

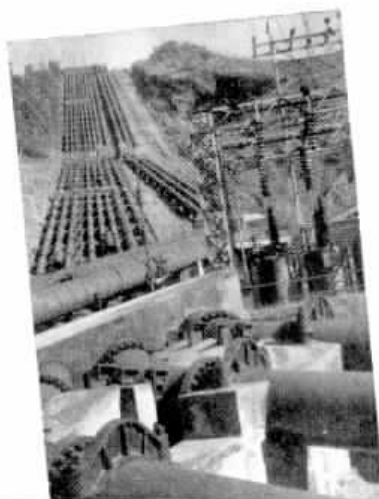
**5.º PREMIO** — "Puxamento de cabos na rua Marconi", de Joaquim de Souza Mendes, da Secção de Estudos da Rede, S. Paulo.

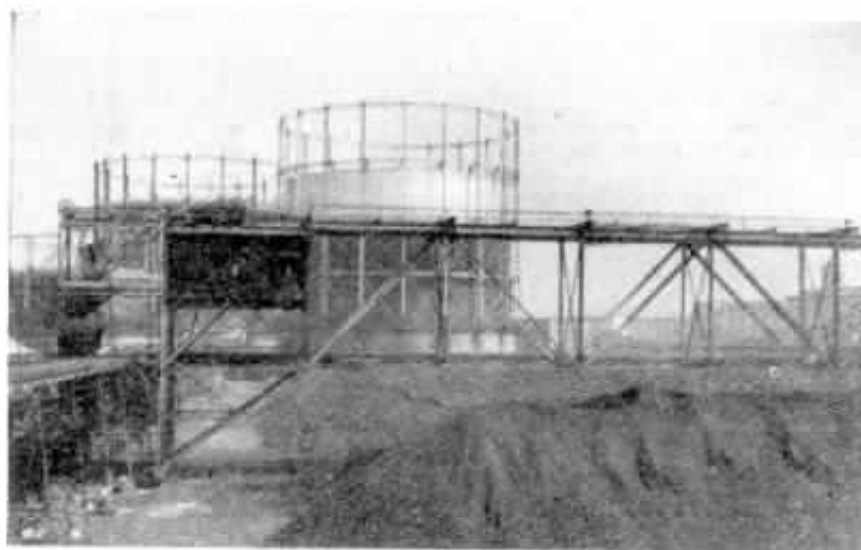


1.º PREMIO (à direita, ao alto) "Detalhes das chaves a óleo, de 132.000 volts, dos novos geradores de Fontes", de Aremildo José Zelante, da Usina de Fontes. 2.º PREMIO (ao lado, à esquerda) "Canalização em Ribeirão das Lajes", de Luiz Martins da Rocha, da Tesouraria. 3.º PREMIO (ao lado, à direita) — "Contrafortes do paredão da represa de

Companhia de Carris e S. A. do Gaz

Lajes e guindaste para manobras das comportas", de Aremildo J. Zelante. 4.º PREMIO (ao centro) — "Torre de linha de 132.000 volts Fontes — Cubatão", de Aremildo J. Zelante. 5.º PREMIO (no pé) — "Vista panorâmica dos trabalhos de barragem do rio Paraíba, em St.ª Cecília" de W. J. McClelland, do Dept. Social.



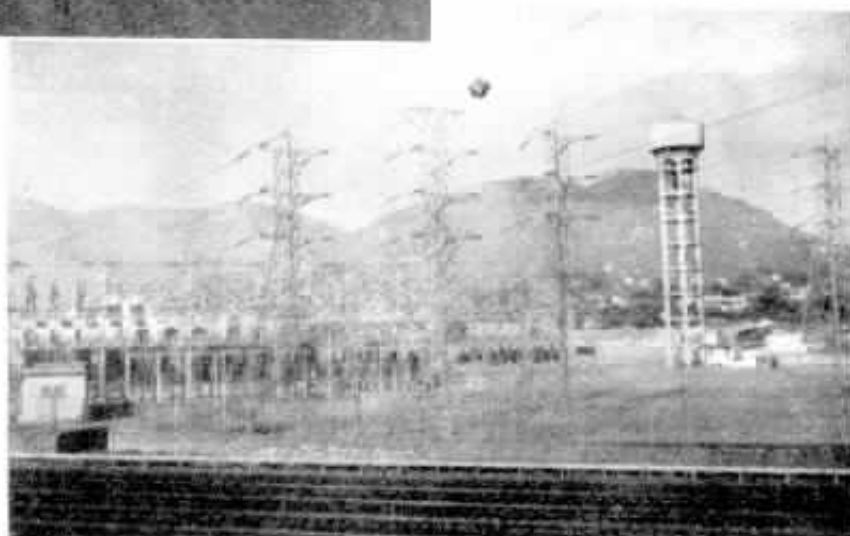


6.º PRÊMIO —  
"Trecho dos gasôme-  
tros de 90.000 e  
60.000m<sup>3</sup>", de Alber-  
to A. de Mello, da  
S. A. du Gaz.



7.º PRÊMIO —  
"Vista parcial da  
Usina de Cascadura",  
de Sylvestre Vas, do  
Dept.º de Eletricida-  
de.

SINO AZUL também se congratula com os vitoriosos no concurso, concitando-os a que continuem a se aperfeiçoar na arte fotogrâfica, tornando-se aptos a concorrer a qualquer concurso que se realize, como se dá constantemente.



## Departamento da Rêde — Divisão do Distrito Federal

### EMBLEMA DE MÉRITO

A turma de instaladores da zona 26-46, dirigida pelo feitor Americo Ferreira Nunes, do Grupo de Instalações da antiga Secção de Conservação do Departamento da Rêde de Divisão do Distrito Federal, consagrou-se campeã na conquista do Emblema de Mérito, no período de Abril a Setembro do ano de 1949.

A entrega do troféu foi feita por G. Seaton, antigo Superintendente de Instalações, na presença de Marcelino M. Costa, Feitor-Chefe de Instalações da Zona Sul.

A turma vencedora compõe-se dos seguintes instaladores: Severiano J. Rodrigues, Jorge C. Guimarães, Aleixo A. Santos, Esmeraldo M. Silva e João Geraldo da Silva.



Na fotografia acima vemos G. Seaton ao entregar o Emblema de Mérito a Americo Ferreira Nunes, ao lado de

Marcelino M. Costa e dos instaladores presentes na ocasião da entrega tradicional do Emblema de Mérito.

# A Alma do Poeta



Repara bem na tua essência, Poeta !  
Nessa constância do teu idealismo !  
Ela é a negação de todo egoísmo  
E a plena afirmação da tua meta !

Nascestes para amar e ser profeta,  
Revelando, através do teu lirismo,  
O teu profundo e sincero altruísmo  
E a perfeição de tua alma seleta !

Não é teu fim cantar banalidades,  
Embora engalanadas do ouropel  
De estrofes cheias de sonoridades !



Não te erijas mundano menestrel !  
Tua alma é um templo cheio de verdades !  
Evangeliza, veste o teu burel !

Carvalho de Abreu

Julho — 1948

## VITAMINA "A" SINTÉTICA

**I**NFORMA-SE de Washington que os cientistas do Instituto de Pesquisas Terapêuticas Warner, na cidade de New York, dizem ter logrado êxito na produção da vitamina A sintética, em larga escala.

A vitamina A auxilia o crescimento, a boa visão e a resistência orgânica contra a infecção, e foi sintetizada do ion beta. Esta substância se encontra no óleo de folha de limoeiro e também nas violetas. A principal fonte natural da vitamina A é o fígado de peixe, ou melhor, o óleo de fígado de peixe, substância cujo odor a torna insuportável a grande número de pessoas.

A vitamina A foi a primeira das vitaminas a ser descoberta, relata Willian L. Laurence, redator científico do "New York Times". Em 1931, relembra ele, o Dr. Paul Karrer, vencedor do Prêmio Nobel, em Zurich, demonstrou a fórmula química da vitamina, tendo falhado porém nas tentativas de sintetizar a complicada estrutura molecular. Em 1936, o químico britânico Sir Ian Heilborn conseguiu uma síntese parcial e, em 1947, foi obtida uma vitamina A sintética, de grau de pureza muito baixo, quase que simultaneamente, nos Estados Unidos, Holanda e na Suíça.

A nova vitamina sintética é apresentada por seus fabricantes com um grau de pureza equivalente a 50 a 75% — duas ou três vezes mais alto que qualquer concentrado da vitamina natural. A pequena quantidade de material inerte não produz efeitos tóxicos. O

produto sintético é completamente isento de qualquer odor ou sabor de peixe. Os cientistas do Instituto Warner dizem ter usado a síntese parcial do Dr. Heilborn como ponto de partida, adicionando dois átomos de carbono e reduzindo o ácido da vitamina A com lítio-aluminato anhidro.

A vitamina sintética está sendo agora produzida em larga escala para permitir sua aplicação nos produtos farmacêuticos.



## DESCEU A 1.370 METROS

**L**EMOS num telegrama da Califórnia : Na segunda tentativa de mergulho, o explorador Otis Barton, a bordo do seu "bentoscópio", atingiu a profundidade de 1.370 metros, que até agora ninguém tinha conseguido.

No entanto, quando se achava a cerca de 1.250 metros, extinguiu-se a luz no bentoscópio, devido a um desarranjo nos fios, mas apesar disso, Barton comunicou pelo telefone que desejava descer ainda até 4.500 pés, ou seja 1370 metros.

Em sua experiência, o explorador teve oportunidade de descrever inúmeros peixes encontrados nas grandes bacias submarinas, cuja luminosidade é deslumbrante, sofrendo um pouco de enjôo, causado pela agitação do oceano. Barton queixou-se igualmente do frio intenso que reinava a bordo do "bentoscópio".



DR. MARIO CINTRA  
LEITE

DR. JOÃO VIEIRA  
DE MORAES

JOSÉ LUIZ P.  
FERNANDES

WILSON PEREIRA  
DA CUNHA

# Companhia Telephonica Brasileira

## ORGANIZAÇÃO

**E**M prosseguimento á nova organização da a aos serviços da C. T. B., de acórdio com as Ordens Gerais ns. 85, 87 e 88, foram feitas ainda as seguintes nomeações, confirmações de funções e transferências:

**Administração** — Escritórios Jurídico — Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual: — Dr. João Vieira de Moraes, Advogado-Chefe; Dra. Maria Rosière, Advogada Auxiliar e Secretária; Dr. Faust Cardona, Advogado Auxiliar, Dr. Itamar Siqueira, Advogado Auxiliar; Dr. Ruy Bernardes, Advogado Auxiliar; Oswaldo de Almeida Peniche, Chefe da Secção do Patrimônio e Expediente nas Repartições; Mario Santos Dias, Encarregado do Escritório Jurídico - Divisão de

S. Paulo: - Dr. Mario Cintra Leite, Advogado-Chefe; Antonio Baptista Fonseca, Secretário; Dr. Nelson Perroud, Advogado Assistente; Dr. Oswaldo Baldi, Advogado Auxiliar; Alfredo Ubaldo Amereno, Chefe da Secção de Administração e Expediente; Mario Mello Gonçalves, Encarregado do Serviço de Despachos; Oscar Gil, Encarregado do Serviço de Patrimônio e Arquivo; Clovis Monteiro, Encarregado do Serviço de Dactilografia e Taquigrafia; Joaquim Ribeiro de Azevedo Vasconcellos, Encarregado do Serviço da Biblioteca e Fichário.

**Departamento Geral Comercial** — Superintendencia de Relações entre Empresas — São Paulo: — J. B. Oliveira Gomes foi transferido de Gerente de Distrito do

Distrito D-1 para aquela Superintendência.

**Departamento Geral de Contabilidade** — Lourival Vasconcellos, Contador da Rede das Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual.

**Departamento Geral de Engenharia** — A. W. Ewen, Assistente do Engenheiro de Transmissão; G. H. Foot, Assistente do Engenheiro de Expansão da Rede; G. M. B. Wills, Chefe da Secção de Transmissão, S. Paulo; Emil Krüger, Chefe da Secção da Rede Externa, S. Paulo; Jairo Waltenberg, Chefe do Escritório do Departamento de Engenharia de Divisão, São Paulo; Manoel Freire Castilla, Chefe de Secção de Estudos, Exames e Provas e Sylvio Armbrust, Chefe da Secção de Circuitos e Aparelhos, ambos do Departamento de Laboratório.



DRA. MARIA  
ROSIERE

DR. NELSON  
PERROUD

DR. FAUST  
CARDONA

DR. ITAMAR  
SIQUEIRA

DR. OSWALDO  
BALDI



DR. RUY  
BERNARDES



ALFREDO UBALDO  
AMERENO



OSWALDO DE AL-  
MEIDA PENICHE



MARIO MELLO  
GONÇALVES



OSCAR GIL

**Departamento Geral do Pessoal** — Jarbas Lopes, Chefe da Secção de Serviços Sociais, do Departamento do Pessoal de Divisão — Distrito Federal e Tri-Estadual —, sendo transferido do Departamento da Rede de Divisão — Distrito Federal; Gilberto Vianna, Chefe da

niel Vega Moreton, Assis-  
tente do Superintendente da Rede de Divisão, Distrito Federal; Rosalvo da Cunha Leal, Chefe de Distrito da Rede, em comissão, Distrito A-1, Distrito Federal, Leonel de Azevedo, Chefe de Distrito da Rede, em comissão, Distrito A-2, Dis-

Divisão Tri-Estadual; Os-  
waldo Geraldo, Chefe de Distrito da Rede, em comissão, Distrito B-3, Divisão Tri-Estadual; João da Mot-  
ta Camara, Chefe de Distrito da Rede, em comissão, Distrito B-4, Divisão Tri-Estadual; Zoroastro Ferreira Lima, Chefe de Distrito da



A. W. EWEN



G. M. B. WILLS



G. H. FOOT



EMIL KRUGER



JAIRO  
WALTENBERG

Secção de Estatística do  
Pessoal, do Dept.<sup>o</sup> do Pes-  
soal de Divisão — Distrito  
Federal e Tri-Estadual.

**Departamento Geral da Rede** — Wilson Pereira da  
Cunha, Superintendente do  
Pessoal e Treinamento da  
Rede, diretamente subordinado ao Superintendente Gen-  
eral da Rede; Clemente Da-

trito Federal; Paulo Coe-  
lho, Chefe da Secção de  
Administração da Rede de  
Divisão, Divisão Tri-Esta-  
dual; Ernani de Moraes  
Coelho, Chefe de Distrito da  
Rede, em comissão, Distrito  
B-1, Divisão Tri-Estadual;  
Alvaro de Souza Vieira,  
Chefe de Distrito da Rede,  
em Comissão, Distrito B-2,

Rede, em comissão, Distrito  
D-2, Divisão do Interior de  
S. Paulo; Aureliano Campos  
Araujo, Chefe de Distrito da  
Rede em comissão, Distrito  
D-3, Divisão do Interior de  
S. Paulo; Alexandre Puch-  
karew, Chefe de Distrito da  
Rede, em comissão, Distrito  
D-4, Divisão do Interior de  
S. Paulo.



MANOEL FREIRE  
CASTILLA



SYLVIO ARMBRUST



JARBAS LOPES



CLEMENTE DANIEL  
VEGA MORETON



ROSALVO DA  
CUNHA LEAL



LEONEL DE AZEVEDO

PAULO COELHO

ERNANI DE MORAES COELHO

ALVARO DE SOUZA VIEIRA

OSWALDO GERALDO

**Departamento Geral de Suprimentos** — José Luiz Pacheco Fernandes, Assistente do Superintendente Geral de Suprimentos, sendo transferido da Engenharia Geral; Charles Harold Jordon, Superintendente da Administração; Edu Haack, Superintendente de Suprimentos de Divisão, Di-

Paulo e Interior de S. Paulo; Osmar Scheid, Inspetor de Suprimentos, Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual; Ingvar Arthur Kristiansen, Inspetor de Suprimentos, Divisões de S. Paulo e Interior de S. Paulo; Raul Bruyere Monteiro, Chefe da Secção de Controle de Estoque, Divisões do Distrito

Secção de Licenças de Importação, Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual; Jair Ramos da Costa, Chefe do Escritório, Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual.

**Departamento Geral do Tráfego** — Affonso Henri-



JOÃO DA MOTTA CAMARA

ZOROASTRO FERREIRA LIMA

AURELIANO CAMPOS ARAUJO

ALEXANDRE PUCHKAREW

CHARLES HAROLD JORDON

visões do Distrito Federal e Tri-Estadual; Alfredo Brooking, Superintendente de Suprimentos de Divisão, Divisões de S. Paulo e do Interior de S. Paulo; Samuel Fehl, Inspetor Geral de Suprimentos; João La Farina, Chefe de Administração de Suprimentos, Divisões de São

Federal e Tri-Estadual; José Almeida Avila, Comprador da Secção de Compras Locais, Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual; Augusto Maia, Chefe da Secção de Importação, Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual; Christopher Michael Gervase Neala, Chefe da

ques de Macedo Villar, Encarregado de Estudos do Sistema Automático Rotativo; Otto Marques Pinheiro, Encarregado de Estudos do Sistema Automático, Passo a Passo; Edmundo Forés Domingues, Chefe de Estudos de Equipamento de Bateria Central.



EDU HAACK

SAMUEL FEHL

JOÃO LA FARINA

OSMAR SCHEID

INGVAR ARTHUR KRISTIANSEN



JOSE ALMEIDA  
AVILA

CHRISTOFER M.  
GERVASE NEALE

AUGUSTO MAIA

JAIR RAMOS DA  
COSTA

RAUL BRUYERE  
MONTEIRO



GILBERTO VIANNA

AFFONSO H. DE  
MACEDO VILLAR

EDMUNDO FORÉS  
DOMINGUES

OTTO MARQUES  
PINHEIRO



BRANCA N.  
ARAÚJO  
Chefe da Secção do  
Expediente do  
Pessoal

JOÃO LICIO  
CARDOSO  
Chefe da Secção de  
Seleção do Pessoal

NEWTON LAND  
Gerente do Distrito  
B-1

GERALDO  
CARVALHAES  
Gerente Comercial  
do Distrito B-3

Nomeações publi-  
cadas no número  
de Junho - Julho  
de SINO AZUL.



Ambos do Dept. do Pessoal de Divisão  
— D. Federal e Tri-Estadual.

Ambos do Dept. Comercial da Divisão  
Tri-Estadual.

## JORNAIS DERRAPANTES

SPES — São Paulo

**N**INGUÉM desconhece o perigo que representa uma casca de banana atirada ao chão: significa, para quem inadvertidamente lhe põe o pé em cima, uma queda com tôdas as suas imprevisíveis consequências. Por isso, tôda pessoa possuidora de mais rudimentar bom senso, quando vê, na calçada ou no piso de suas casas, uma casca de banana, trata logo de retirá-la para li-

vrar algum descuidado de um trambolhão quase certo.

Entretanto, muita dona de casa, que se esmera nesse cuidado de remover do chão tais armadilhas, tem o mau hábito de estender jornais no assoalho recentemente encerado, para que a cera seque sem guardar a marca dos pés de quem anda pela casa. Como é compreensível, o papel de jornal, ou qualquer outro, desliza com grande facilidade sobre o piso encerado e constitui, portanto, perigo da mesma natureza do resultante das cascas de banana, mas de muito maior extensão.

## Veteranos da Divisão Tri - Estadual



Manoel Alves da Silva ao receber o sino de ouro das mãos de Paulo Coelho

**R**EUNIRAM-SE em Petrópolis, no dia 26 de Setembro, às 11.00 horas, no 8.º andar do Edifício Gelli, gentilmente cedido pelos seus proprietários, em um ambiente cheio de alegria, inúmeros funcionários do Departamento da Rede para uma justa manifestação de apreço aos veteranos que



Manoel Walter Bechtluft quando recebia o emblema de ouro e esmeralda das mãos de C. Mirtle

completaram 10, 20, 25, e 30 anos de serviço.

Além dos funcionários do Distrito, entre os quais se achavam W. L. Paço e D. Rosa L. Cruz, respectivamente, Gerente do Distrito de Tráfego B-2 e Chefe de Distrito do Tráfego, estiveram presentes C. Mirtle, Superintendente da Rede, e Paulo Coelho, Chefe da Seção de Administração da Rede.

Ao iniciar-se a solenidade, usou da palavra C. Mirtle, que, em nome de D. O. Pinto, Superintendente da Rede de Divisão Tri-Estadual, agradeceu a cooperação dos funcionários do De-

## Entrega de emblemas em Petrópolis



A. S. Vieira quando C. Mirtle lhe colocava à lapela o sino de prata

partamento da Conservação e dos demais Departamentos, apresentando suas despedidas. Em seguida, foi feita a entrega por C. Mirtle do sino de ouro com esmeralda, emblema de 30 anos de serviço, a Manoel Walter Bechtluft, um dos pioneiros dos serviços telefônicos em Petrópolis, e do

Grupo formado pelos veteranos e pelos chefes e colegas que os homenagearam



sino de prata, de 20 anos de serviço, a A. S. Vieira. Paulo Coelho fez entrega do sino de ouro a Manoel Alves da Silva, funcionário muito estimado e que completou 25 anos de serviço.

Receberam depois o sino de prata, de 20 anos de serviço, Adalberto Guilherme Nicolay, Pedro Lassalle Silva, José Rios de Queiroz, Euclides Oliveira, Sebastião Motta e Felício de Souza Carvalho e o sino de bronze de 10 anos, Mario de Oliveira, Rubens Placido de Medeiros, Nelson da Costa Pereira, Manoel Leal Ferreira e Antônio Alves Nunes.

Deixaram de comparecer Arthur Fernandes da Silva, que completou 20 anos de serviço, e Heroldino Rodrigues de Carvalho, Arnaldo D. de Oliveira, José de Souza e Waldir Brandão, que completaram 10 anos de serviço.

Após a solenidade, foi servido aos veteranos um almoço de confraternização no Restaurante Petrópolis, o qual decorreu em um ambiente de alegria e camaradagem.

## FUSOS HORARIOS

**N**O movimento de rotação da Terra temos a medida do tempo. Denominamos "dia" ao tempo compreendido entre "duas passagens do Sol" pelo mesmo meridiano, resultando disso que de meridiano a meridiano a hora varia.

Sendo o movimento de rotação efetuado em 24 horas, estabeleceu-se que dos 360 meridianos, situados a um grau uns dos outros, cada 15 corresponderiam a 1 hora e a faixa formada por eles constituiria o "fuso horário". Assim, temos a Terra dividida em 24 fusos horários. Como na longitude, faz-se mister a adoção de um meridiano inicial para a contagem, sendo o de Greenwich, que ocupa o centro do primeiro fuso, o geralmente adotado. Dado o movimento efetuado pela terra, de oeste para leste, temos que a cada 15 graus W, um fuso horário, registra-se uma hora a menos e a cada 15 graus L, uma a mais. Disso conclui-

## DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

Entrega de emblema a um veterano do Tráfego

**R**EALIZOU-SE no dia 25 de Setembro, no escritório de J. Porciuncula, Superintendente do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, a entrega do emblema de prata a Edgard Faria Zambrano, Chefe de Distrito do Tráfego Interurbano, que completou 20 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

Por esse motivo recebeu Edgard F. Zambrano o sino de prata das mãos de Gastão Vaz, Superintendente de Administração do Tráfego, especialmente convidado, tendo J. Porciuncula recordado os excelentes serviços que o estimado veterano vem prestando à C. T. B. nesse período, inicialmente na Engenharia Geral e depois no Tráfego.

Estiveram presentes ao ato os seguintes Chefes de Distrito e de Secção: Silvino



Edgard F. Zambrano, quando Gastão Vaz lhe colocava à lapela o sino de prata

Rezende, Wilson Diniz, J. Gandara Martins, N. Miguel, O. Mano, S. S. Pereira, T. Torres e H. R. da Silva.



Grupo em que se vê Edgard Zambrano entre G. Vaz e J. Porciuncula e cercado pelos que o homenagearam

mos que para transformar graus em horas divide-se por 15, enquanto que para transformar horas em graus, multiplica-se por 15. Nessa contagem de tempo, de fuso a fuso, temos a chamada hora legal, que difere da astronômica no

máximo meia hora. O inconveniente entre a hora legal e a astronômica, pela adoção da legal, é compensado pelas grandes vantagens de se marcar, na faixa que constitui o fuso, sempre os mesmos minutos e segundos.

## ENTREGA DE EMBLEMAS A VETERANOS DE CAMPOS



do Rio de Janeiro, onde fizeram entrega de emblemas aos seguintes funcionários: Manoel Gomes da Silva, Octavio Gama, Edson Novarino e D. Euridice Amorim Novarino, que completaram 20 anos de serviço e fizeram jûs ao sino de prata. Pertencem todos ao Departamento de Conservação da Divisão Tri-Estadual.

Na mesma ocasião, Arlindo José Vieira, Inspetor de Linhas Interurbanas, entregou também o sino de prata ao Feitor Cleobulo Duarte Pereira, que completava igualmente 20 anos de serviço.

Falaram na reunião Charles Mirtle e Edesio Silva, enaltecendo as qualidades dos veteranos.

Compareceram diversos colegas, bem como Luiz Gonzaga Duarte, Assistente do Gerente do Distrito



B-1 (Distrito Norte do E. do Rio e localidades do Estado do Espírito Santo).

As fotografias mostram aspectos da entrega de emblemas de tempo de serviço a funcionários de Campos.



### Saber comer

**Q**UANDO a leitora estiver cansada ou irritada, deve evitar fazer refeições. Com isso evitará indigestão ou digestão difícil.

Adiando a refeição, para fazê-la em ocasião mais oportuna, quando estiver, calma, tirará os melhores proveitos.

### Cuidados com o calçado

**S**EMPRE que possível, deve-se usar uma fôrma para conservar o calçado sem deformar. Após o uso deve ser escovado, engraxado se de couro.

Nada mais feio do que senhora bem trajada com o calçado deformado ou ruço.



40 anos  
Francisco Gonçalves - Santos  
S. Paulo



30 anos  
João S. Magalhães -  
Dept. Geral do  
Tráfego - D. F.



30 anos  
Analia M. Coimbra - Tráfego  
S. Paulo



25 anos  
Thereza Juliano  
Brotas  
S. Paulo



30 anos  
Antonio F. Perez  
Equipamento  
S. Paulo



30 anos  
Braulio Mendes  
Conservação  
D. Federal



25 anos  
Magdalena M.  
Cassago - Dois  
Córregos-S. Paulo



20 anos  
Julieta B. Conti  
Monte Alegre  
S. Paulo



25 anos  
Miguel Archanjelo - Jaú  
S. Paulo



25 anos  
Vicenzo Panucci  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Isaura F. Mattos  
Tráfego  
D. Federal



20 anos  
Pankrati Lazareff  
Santos  
S. Paulo



20 anos  
Armando Botelho  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
João dos Santos  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Salvador A. Hypolito - Oficinas  
S. Paulo

# ANOS



30 anos  
Maria N. Santos  
Tráfego  
D. Federal



30 anos  
Jarbas Lopes  
Depto. Pessoal  
D. Federal



35 anos  
Jorge B. Silva  
Estações Centrais  
S. Paulo



25 anos  
Anna B. Nogueira  
Taubaté  
S. Paulo



30 anos  
Benedito G. Oliveira - Rincão  
S. Paulo



30 anos  
Waldemar Galle  
Ribeirão Preto  
S. Paulo



25 anos  
Benvinda B. Cavallini - Conchas  
S. Paulo



20 anos  
Odette P. Brito  
Jundiaí  
S. Paulo



25 anos  
Hygino L. Magalhães - Estudos  
Equip. - D. F.



25 anos  
Joaquim Modanest - Jundiaí  
S. Paulo



20 anos  
Maria V. Marques  
Bebedouro  
S. Paulo



20 anos  
José V. Pinto  
Botucatu  
S. Paulo



20 anos  
Luiz Carletti  
São Simão  
S. Paulo



20 anos  
José M. Veiga  
Santos  
S. Paulo



20 anos  
Octavio G. Bastos - Construções  
D. Federal



25 anos  
Monclair José  
Paixão - Div. Tri-  
Estadual - D. F.



20 anos  
Avia Maichin  
Tráfego  
S. Paulo



25 anos  
Benjamim R.  
Garcia - Equipa-  
mento - D. F.



25 anos  
Antonio A. Mon-  
teiro - Estud.  
Planta - D. F.



20 anos  
Affonso O. Cana-  
les - Instalações  
S. Paulo



20 anos  
Angelo Greco  
Cabos  
S. Paulo



20 anos  
Eduardo Cruz  
Equipamento  
S. Paulo



20 anos  
Vasilius Leonovas  
Instalações  
S. Paulo



20 anos  
Augusto Zimmer-  
mann - Est. Cen-  
trais - S. Paulo



20 anos  
Eugenio J. Cruz  
Estações Centrais  
S. Paulo



20 anos  
José R. Gama  
Instalações  
S. Paulo



20 anos  
Sisto Velardo  
Garege  
S. Paulo



20 anos  
Loubert Milani  
Garage  
S. Paulo



20 anos  
José V. Roman  
Instalações  
S. Paulo



20 anos  
Alberto R. Santos  
Equipamento  
D. Federal



20 anos  
João Domingos  
Oliveira - Ubera-  
ba - Minas Gerais



25 anos  
Angela Rosa Maciel - Tráfego  
D. Federal



25 anos  
Bento Simões  
Estudos da Rede  
S. Paulo



20 anos  
José Fernandes  
Equipamento  
D. Federal



25 anos  
Caetano A. Cunha - Conser-  
vação - D. F.



20 anos  
Antonio Scabello  
Equipamento  
S. Paulo



20 anos  
Augusto Silva  
Equipamento  
S. Paulo



20 anos  
Antonio Pereira  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
José Tonello  
Araraquara  
S. Paulo



20 anos  
Telmo X. Sequeira - Inspecção  
S. Paulo



20 anos  
Germano Beyeler  
Cabos  
S. Paulo



20 anos  
Jacyntho Agnello  
Cabos  
S. Paulo



20 anos  
João C. Navarro  
Almoxarifado  
Geral - S. Paulo



20 anos  
Ernani José Barros - Conservação  
D. Federal



20 anos  
Alvaro L. Santos  
Div. Tri-Estadual  
D. Federal



20 anos  
Felcissimo Cândido Sant'Ana  
Constr. - D. F.



20 anos  
Arnaldo Pereira  
Construções  
D. Federal



20 anos  
Ary M. Guimarães  
Eng. Geral  
D. Federal



20 anos  
Ludovico Lovessanyi - Div. Tri-Estadual - D. F.



20 anos  
Josino S. Reis  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Custódio A. Gomes - Conservação - D. Federal



20 anos  
José D. Ferreira  
Construções  
D. Federal



20 anos  
Charles Julio J. F. J. Mirtle - Div. Tri-Estadual-D.F.



20 anos  
Francisco André Assis - Equipamento - D. F.



20 anos  
Athayde Bastos  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
José Francisco Silva - Construções - D. F.



20 anos  
Bento G. Carvalho - Construções - D. Federal



20 anos  
Aurello R. Silva  
Construções  
D. Federal



20 anos  
Francisco Luiz Oliveira - Conservação - D. F.



10 anos  
Manoel Carlos S. Fontes - Estudos Rede - D. Federal



20 anos  
Alois Krug  
Construções  
D. Federal



20 anos  
Edmundo G. Fontes - Conservação - D. F.



10 anos  
João P. Nogueira  
Jau  
S. Paulo



10 anos  
Diogo Fernandes  
São Carlos  
S. Paulo



10 anos  
Fideli Barbastefano - Depto. Geral do Tráfego - D. F.



10 anos  
Alberto José Azevedo - Conservação - D. Federal



10 anos  
Arthur S. Souza  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Ilze A. Wehmuth  
Rio Claro  
S. Paulo



10 anos  
Odila Peira  
Agua Vermelha  
S. Paulo



10 anos  
Maria C. B. Vieira  
Guaratingueta  
S. Paulo



10 anos  
Anida Leonardo  
Rio Claro  
S. Paulo



10 anos  
Anna Candiani  
Campinas  
S. Paulo



10 anos  
Geni Giao  
S. João Boa Vista  
S. Paulo



10 anos  
Antonio O. Notari - Contabilidade  
Renda S. Paulo



10 anos  
Odete Ramos  
Mardlia  
S. Paulo



10 anos  
Jose Barbosa  
Bauru  
S. Paulo



10 anos  
Ismenia Cunha  
Renda Interior  
S. Paulo



10 anos  
Alzira P. Maria  
Jaboticabal  
S. Paulo



10 anos  
Cecyo Lopes  
Santos  
S. Paulo



10 anos  
Ada M. Bellini  
Bocaina  
S. Paulo



10 anos  
Anelio Sanvido  
Campinas  
S. Paulo



10 anos  
Maria Aparecida  
Bonci - S. João B.  
Vista - S. Paulo



10 anos  
Euclydes B. Freitas - Belo Horizonte - M. Gerais



10 anos  
Milton D. Ribeiro  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Moacyr Corrêa  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
José L. Domingues P. - Edif. Central - S. Paulo



10 anos  
Alexandrino P. Carvalho - Estudos da Rede - D. F.



# Carrilhão...

## M. P. L. 555

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO

Chefe da Secção de Serviços Especiais do Departamento de Administração Comercial

**O**S Laboratórios Bell desenvolveram um novo tipo de M. P. L. (PAX), a que denominaram 555, com alguns melhoramentos notáveis. Essa mesa particular de ligações tem capacidade para 120 linhas, 15 pares de cordões e 13 troncos.

Para a combinação de duas posições 555, os cordões podem ser adaptados com polias duplas para aumentar sua extensão.

A mesa 555 tem 1m22 de altura por 0m76 de largura e apresenta um grande melhoramento no teclado, que é ligeiramente inclinado e afastado da telefonista, para permitir um espaço disponível e destinado à escrita.

Outro melhoramento introduzido nessa nova mesa foi o da provisão de cordões e troncos por unidades, facilmente removíveis e substituíveis, porquanto sua ligação ao circuito da mesa se faz por meio de pinos e "jacks" na parte trazeira. Isto facilita a reparação de defeitos e dá margem à fácil remoção de equipamento desnecessário ao volume de serviço da mesa ou à provisão de equipamento adicional, até o limite da capacidade.

A verificação do funcionamento do equipamento por meio de testes periódicos, também é facilitada, porquanto poderão os testes ser efetuados sem ser necessário remover as unidades instaladas, salvo em um pequeno número de casos.

O transporte dessa nova mesa 555 é grandemente facilitado, pelo fato do equipamento interno poder ser acondicionado em separado da armação de madeira.

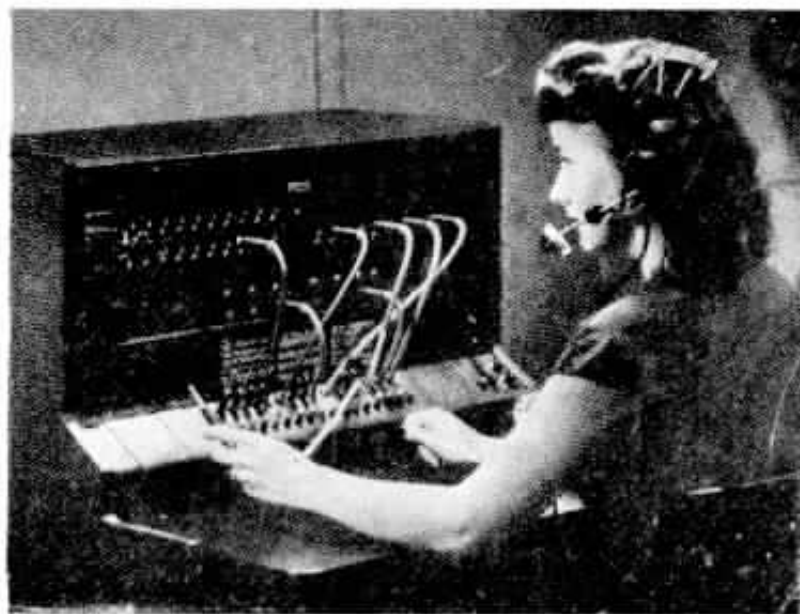
A operação de chaves nesta mesa é diferente da de outras mesas, como se nota na descrição que segue: para atender e falar, a chave do cordão é girada para o lado direito e, para tocar, comprime-se um botão; a chave de falar é empurrada para estabelecer discagem de passagem e fica presa nessa posição, até ser libertada.

Os circuitos de cordão podem apresentar a seguinte fiscalização: nas chamadas de ramal para ramal, há fiscalização para cada ramal separadamente; nas chamadas de ramal da mesa para a estação, as telefonistas da

estação obtêm fiscalização diretamente do ramal, condição esta que pode ser facilmente modificada para que a telefonista da mesa 555 tenha a fiscalização do ramal antes da telefonista da estação; pelo acréscimo de um "relay", pode-se obter fiscalização de passagem somente nas ligações de saída para a estação.

Foi provida, na mesa 555, uma chave mestra de separação para o anúncio de chamadas e agrupamento automático, nas horas de pouco movimento, quando houver duas posições.

Os estudos desse novo tipo de M. P. L., nos Laboratórios da Bell, foram feitos por um grupo de ilustres engenheiros, sob a coordenação técnica de G. F. Schnie, que ali trabalha desde 1921.



A nova mesa 555 vista de frente

## ENTREGA DE EMBLEMAS EM VARGINHA

**C**OMPLETOU 20 anos de serviço na C. T. B. José de Figueiredo Galvão, Chefe de Zona de S. Lourenço, que, em Varginha, Sul de Minas, em 1.º de Julho último, recebeu o emblema de prata das mãos de Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão Tri-Estadual, na presença de Horacio F. Pedrosa Filho, Gerente Comercial do Distrito B-4, e de inú-

veterano do Distrito B-4 da Divisão Tri-Estadual.

Também no mês de Agosto, em Varginha, receberam emblemas de tempo de serviço os seguintes funcionários daquele Distrito: Geraldo Ferreira, com 30 anos, sino de ouro e esmeralda; Silvino Ferreira Torres, Agrimensor Amaro e José Fernandes da Costa, com 20 anos, sino de prata, e Mario Alvarenga Pinto, com dez



Geraldo Ferreira à direita de Charles Mirtle



José de Figueiredo Galvão ladeado por Dagoberto Mesquita e Horacio Pedrosa Filho, cercados pelos que o homenagearam

meros colegas e auxiliares que o homenagearam, tendo Dagoberto Mesquita dirigido palavras de agradecimento e estímulo ao estimado

anos de bons serviços, sino de bronze.

A entrega foi feita por Charles Mirtle, Superintendente da Rede, que dirigiu

palavras de agradecimento e estímulo aos veteranos, tendo agradecido em seu nome Benedito P. de Oliveira.

Os veteranos Geraldo Ferreira, Silvino F. Torres, A. Amaro, José F. Costa e Mario A. Pinto entre chefes e colegas



# A DISCIPLINA

DE OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

UM dos fatores de maior importância, na estabilidade harmoniosa de um agrupamento de pessoas, é a disciplina.

Entretanto, por estranho que pareça, é esse fator descurado, lamentavelmente, em muitas das manifestações da atividade humana.

Há pessoas que têm por essa palavra, e pelo que ela significa, um desprezo incompreensível ou uma concepção errônea, interpretando-a como subserviência ou humilhação!

A disciplina, contudo, não é mais que um corretivo de imperfeições e um retificador de normas, cujos efeitos — todos os que a ela se subordinam sabem — são extraordinariamente benéficos e salutares.

Qualquer sociedade, família ou corporação, para ter vida normal, não pôde prescindir de um regime disciplinar.

Se analisarmos os resultados da disciplina militar, convencer-nos-emos dos seus efeitos benéficos. Mas não é a esta que me refiro. Ela serve, como um modelo, para aquela que devemos admitir como regra comum.

A disciplina consciente, a que nos submetemos voluntariamente, corrige-nos imperfeições, tais como a maledicência, os "ímpetos nervosos", a leviandade, a incontinência de atitudes, a indiscrição, o modo de falar, a falta de raciocínio, a teimosia, etc.

O jejum e os regimes dietéticos não

são mais que disciplinas alimentares impostas a determinadas pessoas, para que voltem a ter saúde.

O que comumente se designa como "um indivíduo metódico", cujo trabalho é bem organizado, não é senão uma pessoa de regime disciplinar espontâneo.

A disciplina, atuando como elemento regulador de nossos impulsos e como controlador de nossas atitudes, bem pode ser considerada como um anjo de guarda, que nos livra de situações prejudiciais ou, pelo menos, ridículas...

A própria vontade, que é o potencial máximo do nosso EU, pode e deve ser disciplinada, para que tiremos dela o verdadeiro proveito que sua essência nos pode oferecer.

É por isso que qualquer casa ou empresa que deseja ter ordem em seus negócios impõe a seus servidores um certo número de exigências, a que se dá o nome, aliás bem apropriado, de disciplina.

Quem desobedece a essas exigências desobedece, também, à disciplina, o que lhe pode causar não poucos dissabores.

E o que desobedece à disciplina, além do mais, adquire o desairoso título de indisciplinado, que o acompanhará a vida inteira, como um estigma, vedando-lhe as portas do sucesso, cortando-lhe as oportunidades, destruindo-lhe o futuro!

## RADIOTELESCÓPIO

UM novo tipo de telescópio acaba de ser construído nos Estados Unidos, o qual permite escutar o ruído que produzem os corpos celestes no seu eterno movimento.

O instrumento, foi exibido em um Congresso de rádio-astronomia que é um novo ramo da ciência oriunda da descoberta de que as ondas eletromagnéticas ou de rádio bombardeiam constantemente a terra. Os cientistas assinalam que as aludidas ondas são emitidas por potentes "estações" de rádio naturais, como, por exemplo, as manchas solares. Como o instrumento intercepta as ondas procedentes das grandes distâncias foi o mesmo denominado de radiotelescópio.

O invento consiste numa estrutura aberta, de metal, de cinco metros e 18 centímetros de

diâmetro, que tem a forma de prato fundo, de onde se recolhem as ondas de rádio.

Em um certo local de cada estrutura há uma pequena antena que alimenta com as ondas eletromagnéticas um receptor muito sensível. A este se acha ligado um alto-falante.

A estrutura ou refletor estão montados de forma que possam seguir automaticamente do solo a qualquer ponto do espaço sideral previamente fixado. Pode ser apontado com a máxima precisão.

O som que emite o alto-falante é uma sucessão de silvos e o significado exato de tais ruídos não foi, ainda, decifrado, mas acredita-se que o mistério do Sol e da Lua e das estrêlas deixará de sê-lo muito em breve.

O novo radiotelescópio pôde ser usado embora o céu esteja nublado.

# PREVENÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO

O. L. THOMPSON — Departamento da Rêde de Divisão — D. Federal

**N**A prevenção contra os infortúnios do trabalho muitos fatores são estudados, muitas investigações se realizam, e nossas cogitações nesse sentido vão desde a seleção de candidatos a emprêgo e seus hábitos fora das horas de trabalho, até aos problemas morais.

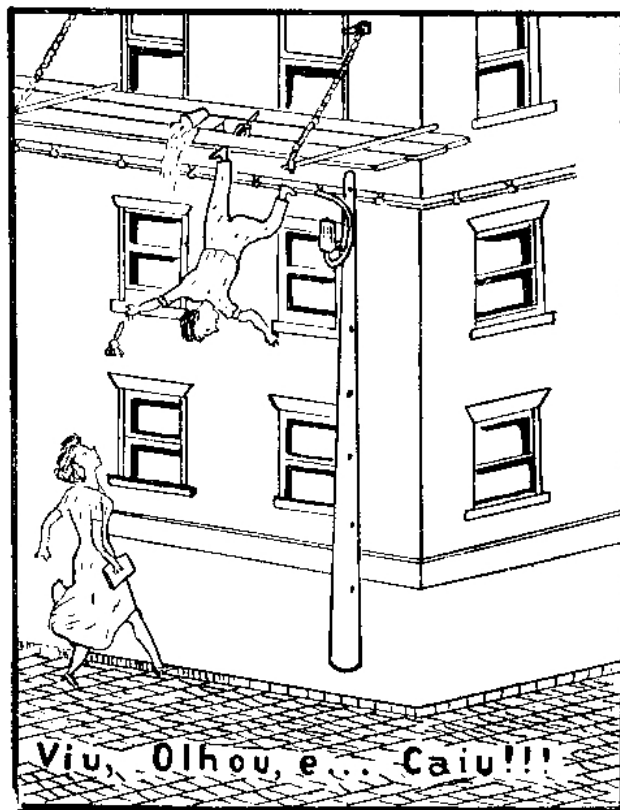
Via de regra, os acidentes do trabalho, quando tecnicamente analisados, conduzem-nos a conclusões verdadeiramente edificantes, no tocante às causas que motivaram os acidentes constatados ou que influenciaram, decisivamente, na forma errada de trabalhar, fornecendo, assim, essas conclusões elementos novos para prevenir os riscos do trabalho.

Ocorre-nos citar aqui o caso de um magistrado francês que, num processo de acidente do trabalho, concluiu haver o operário se acidentado por se ter distraído, olhando para uma representante do belo sexo que no momento passava próximo ao andaime sôbre o qual se encontrava o desatento operário, que sofreu desastrada queda.

O clichê que inserimos nesta nota ilustra os casos dessa natureza, que tanto podem ocorrer na França como no Brasil ou noutra qualquer parte do mundo.

Os que se dedicam a estudos e averiguações nos órgãos encarregados da Prevenção de Acidentes do Trabalho conhecem as condições específicas dos acidentes ocorridos, entre as quais a programada com o título: "Procure a causa".

Aquêle que conhece a causa determinante de um acidente sabe como se devem evi-



tar, atenuar ou mesmo reduzir as consequências dos infortúnios do trabalho.

Por isso mesmo, nunca é de mais, é até imperioso, em benefício da vida do trabalhador como também no interesse de obter um serviço rápido, eficiente e perfeito, que os operários recebam constantemente lições e conselhos sôbre as precauções a tomar e o modo certo de trabalhar.



## OCULOS DE RESERVA

SPES — São Paulo

**M**UITO conhecido é o caso de pessoas idosas que, mais tarde ou mais cedo, sentem imperiosa necessidade de usar óculos para ver de perto e, principalmente, para ler com facilidade e exatidão. Na grande maioria, trata-se de simples "vista cançada", cuja correção se faz com lentes de preço relativamente acessível, embora a sua montagem possa ir de simples até altamente luxuosa.

Entretanto, não raro sucede que tais pessoas, capazes de exercer tôdas as atividades que exigem boa visão a certa distância, esquecem ou quebram seus óculos de "ver-de-perto", ficando em tais situações verda-

deiramente impossibilitadas de qualquer trabalho ou mesmo diversão, como a leitura, que exija visão nítida a duas ou três dezenas de centímetros adiante dos olhos. Por isso recomenda-se que, nessas circunstâncias, devem os interessados possuir, óculos sobressalentes, de tipo exatamente igual ao do que lhes foi receitado. Esses óculos não precisam ter montagem luxuosa, com aro de ouro, tartaruga e outros materiais custosos, mas devem ter lentes "absolutamente iguais" às dos óculos de uso corrente. Ocorre, no caso, uma simples substituição de emergência, mas que não deixa de ser necessária, indispensável, até. Enquanto se espera pelo reparo ou pela completa substituição dos óculos de uso normal, os sobressalentes podem servir muito bem, como o "stepney" de um pneumático que foi furado.

# Preceitos do mês

O. KALLUT — Departamento de Serviços Sociais

VI

**E**M todos os setores das atividades hodiernas, o problema da especialização se impõe, cada vez mais, em benefício da eficiência máxima sempre visada por qualquer empreendimento racional.

Essa especialização estará sempre na razão direta da complexidade das organizações em causa e, assim, quanto mais ampla e detalhada fôr a sua estrutura, maior será o número de especialidades de que terá de se socorrer para, devidamente entrosadas no plano técnico geral e em mútua cooperação dos seus desdobramentos, atingir a meta predeterminada.

Hoje em dia, com o elevado nível alcançado pela ciência em todos os setores, nada mais se pode intentar empiricamente e toda e qualquer ação racional terá sempre de se amparar dos preceitos específicos já estabelecidos.

A interdependência científica, porém, é de tal multiplicidade que nenhuma especialidade, por mais restrita que seja, poderá ser alcançada sem o conhecimento, pelo menos, dos princípios gerais das demais que lhe são afins.

Assim sendo, um mínimo de cultura geral, a par de uma vocação definida, parece-nos indispensável a todo aquêle que deseje não só dedicar-se a uma determinada especialidade como também dominá-la e en-

grandecê-la com o concurso de seus próprios esforços.

No conjunto, porém, dessas atividades é, sem dúvida, o trabalho manual — artífices e operários de toda espécie — que mais necessidade tem de especializações bem definidas.

A sub-divisão das tarefas na indústria é quase infinita e a excelência do produto e o volume da produção dependem, além da criteriosa organização administrativa e planejamento técnico, muito da qualidade do material, mas principalmente do esmero da execução.

Como dissemos acima, porém, dada a necessidade do concurso dos conhecimentos gerais de especialidades afins, para o consciente exercício de uma determinada função especializada, faz-se mister que cada um se esforce individualmente em adquirir ou ampliar sempre conhecimentos gerais, como base de sua especialização, e assim possa auferir o máximo de aproveitamento das oportunidades técnicas que o meio lhe proporcione.

A verdadeira e eficiente especialização só se obtém com tirocínio prolongado, devidamente amparado e esclarecido pela cultura, e, atingido certo grau de perfeição, nossa experiência profissional se torna um patrimônio recíproco: — nosso e do meio em que atuamos —, tornando-nos assim não só úteis como mesmo necessários, com as decorrentes prerrogativas e vantagens características dos valores bem definidos.

## Anéis de noivado e de casamento

**A** origem da troca de anéis entre noivos data do século II (A. C.). Por essa época começaram as mulheres a exibir um anel no dedo anular da mão esquerda, como símbolo de estarem prometidas a um homem. Exibiam o anel nesse dedo porque era crença que uma veia especial corria do anular diretamente para o coração. Ao desaparecer essa crença, o anel de noiva passou para outros dedos da mão. Na Rússia já se usou o anel no indicador, em França no dedo

médio. As noivas do século XVII usavam o anel no polegar.

Houve um tempo em que o anel de noiva consistia em três aros unidos por meio de uma presilha. No dia do casamento, a noiva dava um dos aros ao noivo, outro a uma amiga íntima e último ficava com ela mesma.

Durante muitos séculos, o anel de pedido serviu igualmente para anel de casamento. Este foi, a princípio, um aro de ouro do qual pendia uma chave, símbolo dos mistérios do lar.

Os anglo-saxões adotaram o anel de casamento no ano 160 da nossa era.





## VETERANOS DE CATAGUASES

**R**EALIZOU-SE no dia 11 de Setembro, em Cataguases, Minas Gerais, a entrega de emblemas aos seguintes empregados: Altivo Carvalho dos Reis — 35 anos, Vicente Martins, José Xavier e Philomena Silva — 20 anos e Wilson Antonucci — 10 anos.

A entrega dos emblemas foi assistida por Geraldo Carvalhais, Gerente Comer-

cial, Oswaldo Geraldo, Chefe de Distrito da Rede e grande número de pessoas amigas e colegas dos veteranos.

Em nome da Companhia saudou os veteranos Geraldo Carvalhais e em agradecimento falaram Vicente Martins e José Xavier, Chefes das 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> Zonas do Distrito B-3, que foram muito aplaudidos.

As fotografias mostram os funcionários ao receberem os emblemas, na seguinte ordem, a começar da esquerda para a direita: José Xavier, Altivo Carvalho dos Reis, Vicente Martins, D. Philomena Silva e Wilson Antonucci. Ao centro, grupo formado pelos cinco veteranos de Cataguases.





# RECREANDO

**SINO AZUL** inicia neste número uma secção de passatempos para o entretenimento de seus leitores.

Espera, assim, ter vindo ao encontro do desejo dos inúmeros apreciadores do cruzadismo e do charadismo, com os quais conta para o bom êxito desta iniciativa.

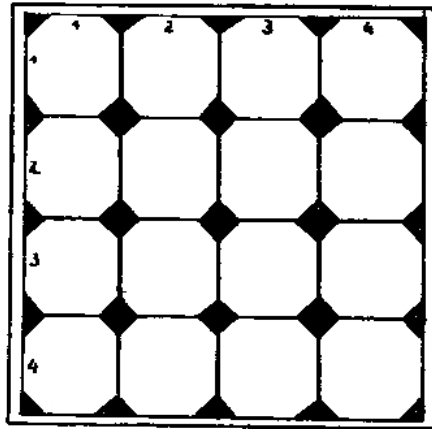
Constará esta secção de palavras cruzadas, charadas novíssimas, casais, sincopadas, auxiliares, enigmas por iniciais, provérbios a adivinhar e logogrifos.

Haverá prêmios para os solucionistas e colaboradores classificados.

As soluções serão recebidas até o dia 31 de Janeiro próximo.

Dicionários adotados: *Pequeno Brasileiro, Simões da Fonseca, Breviário do Charadista, de Sylvio Alves e Provérbios Originais, do Dr. Lavrud.*

Esta secção está a cargo do nosso colega Nicanor S. Noronha, do Departamento Comercial da Divisão Tri-Estadual, que com o pseudônimo de Ronacin vem colaborando em várias secções de jornais e revistas desta Capital.



Horizontais e verticais: 1 — Rosto; 2 — Entusiasmo, 3 Refúgio; 4 — Lavrar.

## REGULAMENTO

I — Serão aceitas colaborações somente sobre as espécies enunciadas e de acordo com os léxicos adotados.

II — As parciais e os conceitos dos problemas, quando indicando afixos, nomes próprios e palavras empregadas em acepção gramatical diversa, devem vir entre aspas.

III — Os problemas de palavras cruzadas ou crucigramas devem obedecer às seguintes condições:

Composição a nanquim, em papel branco, não pautado, acompanhadas das respostas à parte.

Não será permitido o uso de termos invertidos ou truncados, bem como simples iniciais.

Também, termos que tenham vogal com til ou *c cedilhado* só poderão ser cruzados com outros em idênticas condições.

Não será permitido o cruzamento que possa subdividir o problema em mais de um.

NOTA: — A não publicação de qualquer trabalho poderá ter as seguintes causas: — *Extravio de correspondência, carência de espaço ou inobservância do Regulamento.*

## CHARADAS

Auxiliar:

- + LA = Quadro
- + MA = Emblema
- + CA = Jornalista novato
- + VEL = Igualdade
- + BRA = Ancoradouro

Conceito: Arte de fazer chegar os sons à grande distância.

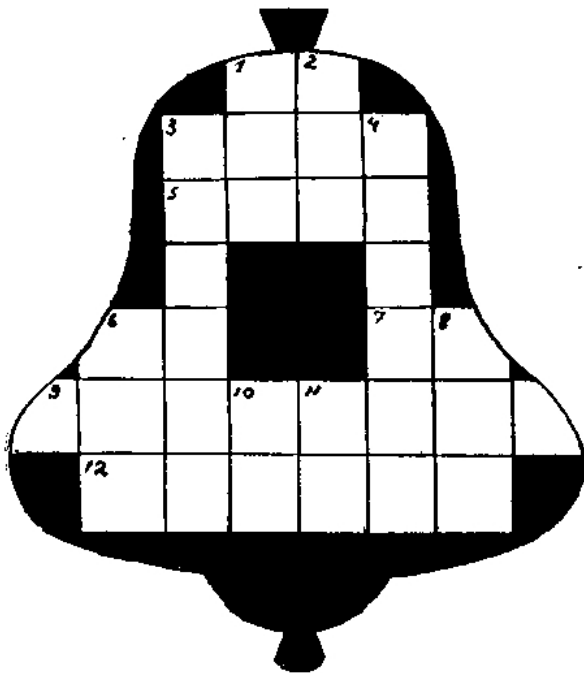
Novíssima:

A moléstia mencionada pelo médico foi a *erisipela* (1-2).

Casal:

O *embrulho* que acharam continha um *uniforme colegial* (2).

RONACIN



## PALAVRAS CRUZADAS:

Horizontais: 1 — Medida de 0,33m; 3 — Cessa; 5 — Pregam; 6 Simples; 7 — Tecido fino; 9 — Desviada; 12 — Peixe.

Verticais: 1 — Semelhante; 2 — Data; 3 — Manchado; 4 — Causticar; 6 — Não; 8 — Composição poética; 10 — Atacar; 11 — Popa.

OLHA o lago a dormir. São tão calmas e lindas  
Suas águas azuis, marchetadas de prata!  
Esta lagoa mansa  
Que vela ao nosso olhar profundezas infindas,  
Encerrando em seu bojo uma sereia ingrata.

Vou contar-te essa história: "Numa noite de lua,  
A flor das águas mansas, um barqueiro audaz  
Conduzia o seu barco.  
Cantava uma canção de amor, e a fronte nua  
Sugeriu, a qualquer, pensamentos de paz.

Era moço e feliz. A sorte lhe sorria  
Seu sorriso travêso de mulher sem alma,  
Caprichosa e falaz.  
Em seus sonhos de amor, em sua fantasia,  
Perpassavam visões de lutas e de glória  
Em que sempre ganhava do heroísmo a palma.

Ia o barco a correr sôbre tranquilas águas.  
O barqueiro, a cantar seus cantos de vitória,  
De amor e de ventura,  
Nem uma vez sequer pensou que seu destino  
Lhe marcara um encontro e que profundas maguas  
Turvariariam de dor seus olhos de menino.

Eis que em meio à lagoa uma mulher divina  
Surgiu envolta em veus, tranças cheias de flores.  
— de rosas e jasmims —  
Sorria o verde olhar e a boca pequenina  
De tão vivo carmin, de mimoso coral,  
Dos próprios anjos bons faria pecadores!

Oh! Que linda visão! Que sonho! Que magia!  
Dos lábios da mulher que ao longe lhe sorria  
Partia uma canção.

Uma doce canção, tão suave e tão meiga,  
Que mais lhe parecia o sussuro da veiga  
Entre as fôlhas de junco, à beira da lagoa.

Prometia a canção safiras e diamantes,  
Palácios de cristal, formosos e brilhantes,  
Mil venturas, em suma,  
Aquele que seguisse a ninfa aos régios paços  
E a fizesse dormir ao calor de seus braços,  
Ou embalasse então sua rêde de espuma.

Mentia ao remador! Porém, alucinado,  
Os remos com vigor arremessando ao lado,  
Nas águas mergulhou.  
Nunca mais ressurgiu! Naquele altar de lenda  
Ao deus do amor fizera a suprema oferenda  
De sua vida em flôr.

É por isso que à tarde um manto de neblina  
Envolve a verde encosta, as águas, a colina,  
Envolve o próprio céu,  
Em homenagem muda àquele remador  
Que supondo seguir os acenos do amor  
Neste lago morreu!"

Eis a história que "li" no sussurrar do vento,  
A teu lado a sonhar, com os olhos deslumbrados  
Perdidos na amplidão,  
Da paisagem de sonho o delicado encanto  
Celebrando com alma, enquanto o pensamento  
Se curvava a teus pés.

Foi uma tarde linda a que passei contigo  
A beira deste lago acolhedor e amigo,  
Vendo surgir estrêlas,  
E a inspiração colhida em momentos dispersos  
Eu hoje te ofereço, transformada em versos,  
Nestas frases singelas:

"Não mergulhes jamais nas águas da lagoa!  
Em vez de alguma fada carinhosa e boa,  
Tal como o remador  
Tu podes encontrar a fada fementida  
E nas águas azuis tu perderás a vida:  
E eu, o teu amor!"

# A LENDA DO LAGO

LUCILIA SETTE TORRES,  
da Secção de  
Engenharia — Belo Horizonte





H. Greig, Superintendente Geral da Cia. de Carris, colocando a corôa na Rainha da Primavera

## Clube de Tênis

### Torneio "Sino Azul"

**F**OI disputado mais uma vez, a 25 de Setembro, o Torneio "Sino Azul", instituído por esta revista para os tenistas do Clube de Tênis Independência. Sagraram-se vencedores em 1.º 2.º e 3.º lugares as duplas Hugo Villas Boas - Jorge Miranda, Jair Coelho - André Jensen e Cesar Faria - New-



E. Evetts e E. M. Brandão entregando os prêmios do Torneio "Sino Azul" às duplas colocadas em 1.º e 2.º lugares



Aspecto do Baile da Primavera, nos salões do Ginásio Independência

# Independência

## Baile da Primavera

ton Motta. Como no ano passado, as provas foram disputadas com muita animação e interesse, realizando-se após o torneio uma lauta feijoada.

No dia 1.º de Outubro, aproveitando a festa da coroação da Rainha da Primavera do clube, o Independência organizou uma brilhante reunião, durante a qual foram distribuídos os prêmios aos vencedores.

Foi coroada Rainha da Primavera a Srta. Nancy Silva, filha do nosso colega Eurico Pereira da Silva, do Departamento Geral da Rede.

O Sr. H. Greig, Superintendente Geral da Companhia de Carris, compareceu à festa, acompanhado de sua exma. esposa. Compareceram também E. Evetts, Superintendente Geral do Pessoal, em companhia de sua



Hugo Villas Boas e Jorge Miranda, Jair Coelho e André Jensen e Cesar Faria e Newton Motta, as três duplas colocadas no Torneio "Sino Azul"



Aspecto do almoço

filha Ondina e E. M. Brandão, representando o Sr. P. R. Castanheira, Superintendente Geral da C. T. B.



Outro aspecto do almoço

# Telefônica Clube de São Paulo

## TORNEIO DE XADREZ



**D**ECORREU de maneira magnífica a realização da prova enxadrística entre o Telefônica Club de São Paulo e o Club Araraquarense, não pelo resultado lisonjeiro ao nosso clube, mas pelos esforços desenvolvidos, que foram ampla e extraordinariamente compensados pelos efeitos amistosos da aproximação enxadrística entre aquela Capital e a progressista cidade de Araraquara.

Aquela cidade do interior de S. Paulo trouxe seu abraço desportivo e amigo, que mereceu os aplausos dos associados do Telefônica Clube de S. Paulo, pela desenvoltura, fidalguia e espírito de camaradagem evidenciados através a transmissão telefônica, que foi feita lance por lance, de modo claro e satisfatório.

Araraquara foi vencida neste torneio, mas soube perder com altivez. O resultado foi de 5x0 a favor de São Paulo.

Este torneio, como foi registrado acima, foi efetuado por meio das linhas telefônicas, instalando-se microfones com altofalantes que permitiram aos assistentes acompanhar a prova.

Integraram a equipe do T. C. de São Paulo: Mario Cintra Leite, Celso Galvão, Florisvaldo O. Guerra, Aureliano C. Araujo, E. Dufond, J. Kostecki, J. C. Caldeira, Braz Florenzano Neto, R. Pinheiro e E. Krüger, nos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º tabuleiros, respectivamente. A equipe do Club Araraquarense era constituída dos Srs. Isaac Charatz, Leopoldo Oliveira Filho, Prof. Mario Marconi, Prof. Lysanias O. Campos, Paulo A. da Silva, Hello Piras, Adauto de Oliveira, Isidoro Ciliberto, Carlos Rocha e José Leão Filho.

Os flagrantes fotograficos mostram aspectos do torneio.

# Telefônica Atlético Clube

## Coroação da Rainha da Primavera

**R**EVESTIU-SE de grande entusiasmo a coroação, no dia 1.º de Outubro, da Rainha da Primavera do Telefônica A. Clube do Rio, constituindo uma vitória de sua esforçada diretoria no período da atual gestão.

Avalla-se a animação da festa pelas fo-

tografias, que representam, de cima para baixo: A Rainha da Primavera, Srta. Maria Consuelo, entre princezas e damas; um aspecto do baile; a Rainha ao lado da Princesa, Srta. Nadyr Ramalho, cercadas de diretores e de Carmo Arcuri, secretário da A. D. E. C. A.





# PAGINA INFANTIL



**ANTONIETA**, filha de Genaro L. Laino, da Contabilidade, D. Federal, e de D. Maria da Glória Laino, que completou 5 anos de idade em 5 de Novembro.



**ANA MARIA**, filha de Nicola Cavini di Pietro, de Botucatu, S. Paulo, e de D. Francisca M. di Pietro.



**ZILDA APARECIDA**, filha de Sebastião Stival, de Bauru, S. Paulo, e D. Alzira Dias Stival e que completou 5 anos de idade em 24 de Agosto último.



**MARCO ANTONIO**, de 10 anos de idade, filho de D. Olga B. Barbieri, Agente da Estação de S. José do Rio Preto, S. Paulo.



## FESTA DE ANIVERSARIO



**FESTA** de 15.<sup>o</sup> aniversário de Regina Célia, filha de D. Judith Dlogo de Sá, do Tráfego, Distrito Federal, e do Sr. Francisco Dlogo de Sá, realizada em 23 de Julho último.

# Página Infantil



CAROLINA PAULINA, filha de Julio da Silva Passos, do Dept.º Comercial de Belo Horizonte, Minas Gerais.



ELVIRA, filha de O. J. Thompson, do Departamento da Rede de Divisão — Distrito Federal, no dia de sua primeira comunhão.



RUTHINHA, filha de D. Zilda Belline Cunha, do Departamento da Rede da Divisão Tri-Estadual, no dia de sua primeira comunhão em 15 de Agosto último.

## FESTA DE ANIVERSARIO



FESTA de primeiro aniversário da menina Maria Celeste, filha de Arsenio Pêres, de Bauru, S. Paulo e de D. Adelaide S. Pêres.

## Diferentes maneiras de cumprimentar

**N**A Europa e em quase todos os países da América, quando dois amigos se encontram, cumprimentam-se dando a mão ou abraçando-se, se têm muita intimidade.

Um oriental quando encontra um amigo, começa por dizer-lhe: "A paz seja contigo", ao que responde o amigo: "Contigo estejam a paz e as bênçãos de Deus". Depois, ambos se inclinam e levantando a mão direita, tocam o coração, a boca e a fronte, o que quer dizer: "Meu coração, minha voz e meu cérebro estão a teu serviço". Finalmente se abraçam. Dois amigos chineses quando se encontram, caem de joelhos e batem com a cabeça no solo, repetindo varias vezes a cerimônia, ou levantam as mãos juntos e depois, dobrando o corpo, as baixam até o chão. Dois japone-

ses, quando se encontram, tiram as alpercatas, enfiam a mão direita dentro da manga esquerda, baixam até os joelhos as mãos cruzadas e balançam lentamente o corpo, caindo de joelhos finalmente.

Na Lapônia e em muitas ilhas do Pacífico, as pessoas esfregam o nariz em sinal de amizade.

Um indigena da Sumatra, ac encontrar um conhecido, se ajoelha e coloca sucessivamente o pé esquerdo do amigo sobre a sua cabeça e depois se estende uns momentos no chão.

Os povos da Nova Guiné se cumprimentam esfregando o queixo.

# NOTAS Sociais

## FALECIMENTOS



**JOSÉ AUGUSTO  
DE CARVALHO**

CAUSOU fundo pesar o falecimento no dia 31 de Outubro de José Augusto de Carvalho, Feitor do Distrito A-1, do Departamento da Rede de Divisão, Distrito Federal onde gosava da estima de chefes e colegas.



**SRTA. ODETE CALDAS,**  
do Tráfego de São José do  
Rio Preto, S. Paulo

**MANOEL FRANCIS-  
CO DE OLIVEIRA**

FALECEU no dia 17 de Outubro Manoel Francisco de Oliveira, Conservador do Distrito A-1, do Departamento da Rede de Divisão, Distrito Federal, tendo sido sentida a sua morte por seus colegas e chefes.



**JOAQUIM  
GONÇALVES**

PROFUNDO pesar causou o falecimento, em 23 de Agosto, de Joaquim Gonçalves, Conservador do Distrito A-1, do Departamento da Rede de Divisão, Distrito Federal, estimado funcionário que entrou para a C.T.B. em 1927.



**ANNIBAL FIRMINO  
DA SILVA**

FALECEU no dia 21 de Outubro Annibal Firmino da Silva, Porteiro do Distrito A-2, do Departamento da Rede de Divisão, Distrito Federal, sendo muito sentido o seu falecimento.



### Lembra-te sempre disto

**S** É bom, mas não exageradamente bom — um pouquinho "mau", mas não "mau" de mais. Dize uma prece, se é isto o que sentes; dize: "diabo!", se isto te dá alívio?

Distribui bondade pelo mundo, sempre, se possível. No entanto, se tens que ser áspero, estoura. E esquece-o.

Sorri, sorri sempre, tem sempre um sorriso á flôr dos lábios, ainda que dôa. Lança mão da felicidade, onde e quando possível — não deixes fugir uma migalha sequer. Vive. Acima de tudo: vive; não te contentes com apenas existir.

Se tens o dom de saber o que é o verdadeiro amor, ama de todo o coração, alma e corpo.

Vive a tua vida de tal modo que, a qualquer instante que a examines, só te dê satisfação e orgulho; e cada dia procura executar pelo menos uma obra de valor. E então quando a noite vier, poderás puxar sobre ti as cobertas, no leito, para dormir, dizendo a ti mesmo:

"Fiz o que pude!"

Trad. e adaptado de:  
F. Collins Wildman

# Replicando



## ENTRE MENDIGOS DE PARIS



— A emissão de notas de 5.000 e 10.000 francos era uma necessidade que começava a se fazer sentir seriamente!

(De "Ici Paris")

## A EXPLICAÇÃO DO CANTOR

Um cantor foi convidado a cantar num teatro do interior, mas pediu preço elevado ao empresário, que ficou indeciso.

— Não tenha receio. Todo mundo me conhece. O teatro se encherá.

— No dia do espetáculo, à hora de levantar o pano, só dez pessoas se viam na platéia, ao que o empresário correu ao camarim do cantor para culpá-lo por ter dito que era muito conhecido.

— Bem, disse o cantor, sem se emocionar, essas dez pessoas são justamente as que não me conhecem.

## NA ESCOLA

— Por que estás chorando assim, menino, perguntou o professor carinhosamente.

— Professor, é que o Carlos diz que lhe roubei a borracha: juro que não fui eu.

— Bem, não faça caso, não chore mais. Agora me responda. Quem descobriu a América?

— Não fui eu, professor! Juro que não fui eu!

## DURANTE A SOBREMESA

A dona da casa corta uma torta em cinco pedaços, para caber um a cada filho. De repente o Joãozinho, que é forte em geografia, dirige-se à mãe:

— A senhora pode me explicar por que é que o meu pedaço de torta se parece com a Europa?

— Não sei, meu filho.

— Pois vou-lhe dizer: é porque a Europa é a menor das cinco partes do mundo.

★

## ENTRE GENRO E SOGRA

— Sua filha é insuportável!

— E?

— Sim; fica atacada dos nervos três vezes por dia, pelo menos.

— Que mais?

— É vaidosa, exigente, irascível.

— Que mais?

— Isso então não basta? A sogra endireita-se e diz com ar desdenhoso:

— O senhor pensa que eu a deixaria casar se ela não fosse assim?

★

## GUARDA-CHUVA QUE FALA...



— Psiu! Olhe que já está chovendo!

(De "Ici Paris")

## MÉDICO AO TELEFONO



— J, de jalapa; O, de obstetricia; R, de ramédio; G, de glândula; E, de epiderme. E' isso mesmo, Jorge.

(De "Telephony")

★

## NO HOSPITAL

O diretor: — Está aí um homem de cor preta que quebrou a cabeça. Atenda-o imediatamente.

O médico de plantão: — É impossível. Eu só passo fio branco!

★

## CONSEQUENCIAS DE UM ENGANO

Uma senhora de quarenta anos é acusada de ter agredido um jovem advogado com um guarda-chuva e no tribunal o juiz lhe perguntou porque tinha feito aquilo.

— Porque ele me insultou.

— De que forma? perguntou o juiz.

A acusada não respondeu, mas o caixeiro de um florista, arrolado como testemunha, assim narrou o fato: o advogado encomendara um ramo de rosas para oferecer àquela senhora, mas ao fazer a entrega ele, caixeiro, se enganara, entregando-lhe um ramo de crisântemos acompanhado de uma fita preta em que se lia: "A minha querida avó, meu último adeus".

